

2024



Unichristus

Anais do III SETEMBROVET

Centro Universitário Christus

Organizadores

Victor Hugo Vieira Rodrigues

Marta Maria Caetano de Souza

Mizael Moreira Sales

Juliana Paula Martins Alves



editorainvivo.com



ANAIS DO III SETEMBROVET
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

Organizadores:

Victor Hugo Vieira Rodrigues

Marta Maria Caetano de Souza

Mizael Moreira Sales

Juliana Paula Martins Alves

III SETEMBROVET - 2024



2024



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY 4.0).

O conteúdo desta obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, permitindo-se uso para fins comerciais.

Diretor Executivo

Dr. Everton Nogueira Silva

Editor Chefe

Dr. Luís de França Camboim Neto

Conselho Editorial

1 CIÊNCIAS AGRÁRIAS <ul style="list-style-type: none">- Dr. Aderson Martins Viana Neto- Dra. Ana Paula Bezerra de Araújo- Dr. Arinaldo Pereira da Silva- Dr. Aureliano de Albuquerque Ribeiro- Dr. Cristian Epifanio de Toledo- MSc. Edson Rômulo de Sousa Santos- Dra. Elivânia Maria Sousa Nascimento- Dr. Fágner Cavalcante P. dos Santos- MSc. Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti- Dra. Filomena Nádia Rodrigues Bezerra- Dr. José Bruno Rego de Mesquita- Dr. Kleiton Rocha Saraiva- Dra. Lina Raquel Santos Araújo- Dr. Luiz Carlos Guerreiro Chaves- Dr. Luís de França Camboim Neto- MSc. Maria Emília Bezerra de Araújo- MSc. Yuri Lopes Silva	4 CIÊNCIAS HUMANAS <ul style="list-style-type: none">- Dra. Alessandra Maria Sousa Silva- MSc. Átila de Freitas- Dr. Francisco Brandão Aguiar- MSc. Julyana Alves Sales- MSc. Luís Antonio Rabelo Cunha- Dra. Solange Pereira do Nascimento 5 CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS <ul style="list-style-type: none">- Dr. Cícero Francisco de Lima- MSc. Erivelton de Souza Nunes- DR. Janaildo Soares de Sousa- MSc. Karine Moreira Gomes Sales- MSc. Luciana do Nascimento Kettle- Dra. Maria de Jesus Gomes de Lima- MSc. Maria Rosa Dionísio Almeida- MSc. Marisa Guilherme da Frota- MSc. Sílvia Patrícia da Silva Duarte- MSc. Tássia Roberta Mota da Silva Castro 6 CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA <ul style="list-style-type: none">- MSc. Francisco Odécio Sales- Dra. Irvila Ricarte de Oliveira Maia- Dra. Cleoni Virgínio da Silveira- MSc. Rebeca Brandão Nascimento 7 ENGENHARIAS <ul style="list-style-type: none">- MSc. Amâncio da Cruz Filgueira Filho- MSc. Eduarda Maria Farias Silva- MSc. Gilberto Alves da Silva Neto- Dr. João Marcus Pereira Lima e Silva- MSc. Ricardo Leandro Santos Araújo- MSc. Saulo Henrique dos Santos Esteves 9 CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA <ul style="list-style-type: none">- Dra. Solange Pereira do Nascimento LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES. <ul style="list-style-type: none">- MSc. Kamila Freire de Oliveira
---	--

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S471 Semana da Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus
(3.: 2024 : Fortaleza, CE)
Anais da III Semana da Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS),
04 a 06 de setembro de 2024 em Fortaleza, CE [livro eletrônico]. / Organizadores: Victor Hugo Vieira
Rodrigues, ... [et. al.]. Fortaleza: Editora In Vivo, 2024.
53 p.
Vários autores.
Inclui referências.
ISBN: 978-65-87959-51-1
DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1

1. Anais – eventos. 2. Medicina veterinária. 3. SetembroVet 4. Semana – Fortaleza - Brasil. I.
Título.

CDD 636

Denise Marques Rodrigues – Bibliotecária – CRB-3/CE-001564/O

APRESENTAÇÃO

“A ciência conhece um único comando: contribuir com a ciência”.

(Bertold Brecht)

A ciência é a porta de entrada para o mundo das descobertas, considerando a busca incessante pela inovação, pela pesquisa do novo, pela comprovação real dos fenômenos. A busca pelo saber deve ser incansável e sempre direcionada por pessoas dispostas a duvidar, a experimentar e a tentar inúmeras vezes o que outros já desistiram. Produzir conhecimento é algo nobre, porém também muitas vezes cansativo e frustrante, e é diante desse contexto que professores devem desafiar a cada dia seus alunos, desenvolvendo nesses a paixão pelo conhecimento, e despertando por vezes pensamentos como o criticismo e o ceticismo, mas principalmente o “estar disposto à aprender “. O curso de Medicina Veterinária da Unichristus realiza todos os anos o evento SetembroVet, reunindo alunos de diferentes centros universitários e propiciando um cenário acadêmico no qual alunos e professores podem expor suas pesquisas e percepções em diferentes áreas, indo desde a sanidade e bem-estar animal passando pela idéia do conceito de One Health / Uma Só saúde. O evento SetembroVet expõe de forma brilhante o que se espera de uma instituição que preza por um ensino de excelência, trazendo nada menos que trabalhos inovadores, mas entregando à comunidade científica novos saberes.

Tenham uma boa leitura!

Comissão Científica do Setembrovvet



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-1 DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES REFERENTE À MONITORIA DE ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS.....	08
CAPÍTULO 2 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-2 ASPECTOS CLÍNICOS E FATORES RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DA DOENÇA MIXOMATOSA MITRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	09
CAPÍTULO 3 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-3 AVANÇOS E TENDÊNCIAS EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA MEDICINA VETERINÁRIA.....	10
CAPÍTULO 4 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-4 DESCRIÇÃO DE ATIVIDADE REFERENTE À MONITORIA DE ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS.....	11
CAPÍTULO 5 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-5 IMPORTÂNCIA DO ESTUDO HISTOLÓGICO NA IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇAS: CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO.....	12
CAPÍTULO 6 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-6 MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA GERAL: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES E PRODUÇÃO DE ATLAS.....	13
CAPÍTULO 7 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-7 MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA: DESENVOLVIMENTO DE UM ATLAS HISTOLÓGICO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA NA MONITORIA EM HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA.....	14
CAPÍTULO 8 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-8 A IMPORTÂNCIA DA DEONTOLOGIA E RESPONSABILIDADE DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE ÚNICA: NORMATIVAS, CONSERVAÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL.....	15
CAPÍTULO 9 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-9 A INFLUÊNCIA DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL DE CRIANÇAS.....	16
CAPÍTULO 10 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-10 ACUPUNTURA PARA O TRATAMENTO DE HÉRNIA DE DISCO EM DACHSHUND: ESTUDO DA ARTE.....	17
CAPÍTULO 11 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-11 ADRENALECTOMIA EM CADELA COM HIPERCORTISOLISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
CAPÍTULO 12 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-12 ANÁLISE DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA ACERCA DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELO GRUPO PETVET.....	19

CAPÍTULO 13 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-13	
ANATOMIA TOPOGRÁFICA DA CASCAVEL (CROTALUS DURISSUS): UM ESTUDO FOTOGRÁFICO DOS SISTEMAS ORGÂNICOS E ESTRUTURAS EXTERNAS.....	20
CAPÍTULO 14 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-14	
REABILITAÇÃO FISIOTERÁPICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE HÉRNIA DE DISCO EM CADELA: RELATO DE CASO.....	21
CAPÍTULO 15 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-15	
AValiação ANUAL DAS CONDIÇÕES BIOCLIMÁTICAS PARA A PRODUÇÃO LEITEIRA NO SERTÃO CENTRAL DO ESTADO DO CEARÁ.....	22
CAPÍTULO 16 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-16	
CARACTERÍSTICAS DOS ACIDENTES CAUSADOS POR SERPENTES DO GÊNERO Bothrops (JARARACA), NO ESTADO DO CEARÁ.....	23
CAPÍTULO 17 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-17	
CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA DE TRANSMISSÃO DO VÍRUS DA RAIVA E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA RAIVA HUMANA, NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2007 A 2019.....	24
CAPÍTULO 18 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-18	
CITOLOGIA ASPIRATIVA COMO MÉTODO AUXILIAR PARA O DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA MAMÁRIO: RELATO DE CASO.....	25
CAPÍTULO 19 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-19	
CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE LACTATO DESIDROGENASE EM CADELAS COM NEOPLASIAS MAMÁRIAS CANINAS: POTENCIAL BIOMARCADOR PROGNÓSTICO E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS.....	26
CAPÍTULO 20 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-20	
CONJUNTIVITE LINFOCÍTICA EM CÃO – RELATO DE CASO.....	27
CAPÍTULO 21 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-21	
DESCRIÇÃO DA ANATOMIA E FISILOGIA CARDIOVASCULAR DA SERPENTE BOA CONSTRICTOR (JIBÓIA) – REVISÃO DE LITERATURA.....	28
CAPÍTULO 22 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-22	
CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS E MOLECULARES DE CONCEPTOS BOVINOS PRODUZIDOS POR FECUNDAÇÃO IN VITRO E CLONAGEM POR TRANSFERÊNCIA NUCLEAR.....	29
CAPÍTULO 23 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-23	
DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS E SEQUELAS EM PEQUENOS ANIMAIS – ESTUDO DE REVISÃO.....	30
CAPÍTULO 24 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-24	
DIFERENCIAÇÃO ANATÔMICA DO TENDÃO FLEXOR DIGITAL PROFUNDO ENTRE O MEMBRO TORÁCICO E O MEMBRO PÉLVICO EM EQUINOS.....	31
CAPÍTULO 25 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-25	
Autores: Bruna Heloisa Cavalcante da Silva e Felipe Queiroz Siqueira	
DIFERENTES TIPOS DE SINTOMAS, MÉTODOS PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ESPOROTRICOSE EM FELINOS.....	32
CAPÍTULO 26 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-26	
ESTIMATIVA DOS EFEITOS DO ESTRESSE TÉRMICO SOBRE A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE BOVINOS DE LEITE NO SERTÃO CENTRAL DO ESTADO DO CEARÁ.....	33

CAPÍTULO 27 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-27 FATORES EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E PATOLÓGICOS DAS NEOPLASIAS MAMÁRIAS CANINAS: ESTUDO RETROSPECTIVO EM CADELAS ATENDIDAS NO HVSB-UECE.....	34
CAPÍTULO 28 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-28 GEORREFERENCIAMENTO COMO FERRAMENTA NA VIGILÂNCIA, CONTROLE E PREVENÇÃO DO VÍRUS DA RAIVA.....	35
CAPÍTULO 29 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-29 HEPATOOZONOSE E ANCILOSTOMOSE EM CÃO.....	36
CAPÍTULO 30 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-30 IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA VIDA MARINHA DA COSTA BRASILEIRA: RISCO PARA ESPÉCIES DE TARTARUGAS.....	37
CAPÍTULO 31 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-31 IMPACTOS DO ESTRESSE TÉRMICO NA PRODUÇÃO E NA REPRODUÇÃO DE BOVINOS DE LEITE.....	38
CAPÍTULO 32 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-32 IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA PARA ANÁLISE DE ALTERAÇÕES MECÂNICAS NO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO E SUA RELAÇÃO COM A QUIROPRAIXIA EM CAVALOS ATLETAS.....	39
CAPÍTULO 33 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-33 INFLUÊNCIA DOS TIPOS DE GESTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO FETAL EM OVINOS.....	40
CAPÍTULO 34 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-34 INTOXICAÇÃO EM FELINO POR IVERMECTINA: RELATO DE CASO.....	41
CAPÍTULO 35 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-35 INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA EM GATOS, CONSIDERAÇÕES PARA UMA TERAPÊUTICA SEGURA.....	42
CAPÍTULO 36 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-36 O CICLO DE PALESTRAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E HUMANÍSTICA DO MÉDICO VETERINÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	43
CAPÍTULO 37 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-37 PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DE DOENÇAS CARDÍACAS DE PEQUENOS ANIMAIS: ESTUDO COMPARATIVO COM ECODOPPLER EM HUMANOS.....	44
CAPÍTULO 38 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-38 PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE A SEMANA PEDAGÓGICA DISCENTE ENTRE OS ANOS 2020 A 2022.....	45
CAPÍTULO 39 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-39 PIOMETRA EM CADELAS: IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE CONJUNTA DO PERFIL HEMATOLÓGICO E ULTRASSONOGRAFIA.....	46
CAPÍTULO 40 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-40 PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DO SISTEMA URINÁRIO DE PEQUENOS ANIMAIS: O USO DA ULTRASSONOGRAFIA COMO MÉTODO DIAGNÓSTICO DE ESCOLHA.....	47

CAPÍTULO 41 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-41	
PROTEÍNA C REATIVA COMO BIOMARCADOR PROGNÓSTICO EM NEOPLASIAS MAMÁRIAS CANINAS.....	48
CAPÍTULO 42 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-42	
REIMPLANTE DE URETER ECTÓPICO EM CADELA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	49
CAPÍTULO 43 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-43	
RELAÇÃO ENTRE A NUTRIÇÃO PROTEICA COM O DESENVOLVIMENTO FETAL EM RUMINANTES-REVISÃO DE LITERATURA.....	50
CAPÍTULO 44 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-44	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DA LASERTERAPIA NA CICATRIZAÇÃO TECIDUAL DE FERIDA EM EQUINO.....	51
CAPÍTULO 45 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-45	
REMOÇÃO CIRÚRGICA DE CARCINOMA CRIBRIFORME MAMÁRIO ASSOCIADA À TERAPIA QUIMIOTERÁPICA EM GATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	52
CAPÍTULO 46 – DOI: 10.47242/978-65-87959-51-1-46	
UTILIZAÇÃO DA IMPRESSORA 3D NO ESTUDO DA ANATOMIA VETERINÁRIA.....	53



DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES REFERENTE À MONITORIA DE ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Larissa Rodrigues de Farias*¹

Wendy Camelo Freires¹

Victor Hugo Vieira Rodrigues²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza -

CE; ²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).

*larissarodriguesfarias.19@gmail.com

RESUMO

A monitoria acadêmica é uma atividade fundamental para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando suporte adicional aos alunos e promovendo uma compreensão mais profunda dos conteúdos abordados em sala de aula. Objetivou-se descrever as atividades realizadas na monitoria de Anatomia Veterinária dos Animais Domésticos II na turma do segundo semestre, abordando a topografia animal. As atividades envolvidas incluíram a preparação de materiais didáticos e práticos, como as dissecações. Foi realizada a elaboração de slides didáticos com material estruturado para incluir imagens detalhadas e explicações claras, tornando os tópicos complexos mais acessíveis. Além disso, foram desenvolvidos exercícios de identificação anatômica com alfinetes e questionários. As aulas teóricas foram ministradas abordando a topografia das regiões do corpo animal, focando em músculos, vasos, nervos e vísceras. Foram utilizados cadáveres, provenientes da Unidade de Vigilância de Zoonose (UVZ), os quais foram eutanasiados no local e, posteriormente, encaminhados para o Laboratório de Anatomia Animal da UNICHRISTUS, onde foram previamente formolizados e conservados. Foram utilizados cinco cães e um gato nos dois turnos (manhã e noite) do segundo semestre. Os alunos realizaram a identificação dos músculos, vísceras, vasos e nervos (plexo braquial e lombossacral) com a prática de dissecação. Através dessa metodologia, alcançou-se um ambiente de aprendizado enriquecedor que contribuiu significativamente para o desenvolvimento pessoal e acadêmico. Além disso, a apresentação dos slides em sala de aula facilitou a transmissão dos conhecimentos, permitindo uma visualização funcional das estruturas anatômicas. A prática proporcionou o desenvolvimento de habilidades nas dissecações por parte dos estudantes. Desta forma, a atividade de monitoria exerceu uma importância no desenvolvimento dos alunos e do monitor, ampliando a compreensão sobre a importância da preparação e do planejamento, uma vez que cada aula e atividade foram planejadas para garantir a máxima eficácia no aprendizado dos alunos, o que ensina muitas lições sobre responsabilidade e dedicação. Essas atividades foram planejadas para reforçar os conceitos aprendidos nas aulas, promovendo a aplicação prática do conhecimento teórico e estimulando o pensamento crítico dos alunos.

Palavra-chave: ensino; topografia; morfologia animal.



ASPECTOS CLÍNICOS E FATORES RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DA DOENÇA MIXOMATOSA MITRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wagner Francalino Silva^{*1}

Marta Maria Caetano de Souza²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE; ²Docentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS),

Fortaleza - CE.

*francalinow@gmail.com

RESUMO

A Doença Degenerativa da Valvar Mitral (DMVM) possui elevada incidência em cães de pequeno e médio porte. A alteração que acomete a valva mitral é também chamada de degeneração mixomatosa ou endocardiose. Em sua etiologia estudos afirmam que a DMVM decorre da perda do colágeno e acúmulo de glicosaminoglicanos (GAG), na região valvar, ocasionando a formação de placas, causando enfraquecimento e instabilidade. O colágeno e o GAG pertencem ao grupo de macromoléculas que compõem a matriz extracelular que dentre outras tem a função de dar sustentação à estrutura tecidual. Fatores genéticos e idade já foram correlacionados com a doença. É importante compreender os fatores de risco como também reconhecer os sinais clínicos no intuito de realizar um diagnóstico precoce e oferecer um tratamento antes da evolução da doença. Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo relatar aspectos clínicos da DMVM e abordar os principais fatores relacionados à ocorrência da doença. Estudo descritivo utilizando como fonte de pesquisa as plataformas Scielo, Pubvet e Periódicos Capes. Tendo como foco artigos publicados nos últimos cinco anos, analisando os aspectos clínicos e os principais fatores relacionados à DMVM. Estudos demonstram a correlação da idade com a DMVM, sendo comum em animais acima de 8 anos de idade. Os estudos apontam duas raças com alta predisposição genética: King Charles Cavalier Spaniel (KCCS) e Dashchund. No KCCS além da condição genética a valva tem formato anular achatado contribuindo para a ocorrência da doença. Outras raças relacionadas são Yorkshire, Poodle, Lhasa Apso, Shih Tzu e Chihuahua. Cães machos foram mais predisponentes à doença independente da raça. Em relação aos aspectos clínicos observou-se que os sinais estão relacionados ao grau de insuficiência mitral (IM), onde cães que tem a DMVM e IM leve são na maioria assintomáticos, enquanto animais que possuem IM mais avançada desenvolvem sinais de insuficiência cardíaca, apresentando sinais como tosse persistente, dispnéia, cianose de mucosas, edema de membros, síncope e/ou desmaios. Conclui-se que a DMVM pode acometer cães de diferentes idades e raças sendo importante que o médico veterinário esteja atento a presença de fatores correlacionados à doença e realize o diagnóstico de forma precoce. A gravidade da DMVM decorre da associação com IM sendo fundamental o diagnóstico precoce para um bom prognóstico.

Palavras-chave: doença de valva mitral; degeneração mixomatosa; diagnóstico precoce.



AVANÇOS E TENDÊNCIAS EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA MEDICINA VETERINÁRIA

Natalia Emily Silva Damasceno*¹

Mizael Moreira Sales¹

Marta Maria Caetano de Souza²

¹Discentes de Medicina Veterinária – Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza- CE;

²Docente de Medicina Veterinária – Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza- CE.

*emydamasceno1@outlook.com

RESUMO

Os exames de imagem na prática médica apresentam inúmeras vantagens, pois permitem a visualização de diversas estruturas sem a realização de procedimentos invasivos. Na veterinária, métodos como radiografia e ultrassonografia são amplamente utilizados, enquanto tomografia computadorizada e ressonância magnética são aplicadas em situações mais específicas, como avaliações neurológicas. Embora a radiografia tenha sido a primeira opção para obtenção de imagens diagnósticas em pequenos animais, ela possui limitações, principalmente na visualização de tecidos moles, concentrando-se mais nas estruturas ósseas. A endoscopia, a TC e a RM são ferramentas especializadas que oferecem uma visualização mais detalhada dos órgãos, resultando em diagnósticos mais precisos. É importante destacar os avanços no campo da imagem na medicina veterinária, que têm enfatizado a exploração de alternativas não invasivas para obtê-los de forma cada vez mais precisa. A aplicação dessas tecnologias possibilita diagnósticos precoces, impactando de maneira positiva o prognóstico de várias condições. Assim, o objetivo deste trabalho foi examinar a utilização de métodos de diagnóstico por imagem como instrumentos para identificar as principais alterações em pequenos animais. Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo, utilizando dados secundários provenientes de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais nos últimos 10 anos. Os estudos analisados indicaram que, nos hospitais veterinários, a US é amplamente utilizada na rotina, com maior incidência de casos relacionados a alterações urinárias e à investigação de neoplasias. A radiografia também se destacou como um dos exames mais realizados, especialmente focando no esqueleto apendicular. O ecodoppler, embora utilizado de forma rotineira, é aplicado em menor escala, sendo mais frequente em casos de suspeita de cardiopatias ou como exame pré-operatório. Por outro lado, TC e RM são realizadas com uma frequência consideravelmente menor em comparação às demais técnicas. Com base neste trabalho, conclui-se que os métodos de diagnóstico disponíveis atualmente na medicina veterinária são essenciais para um diagnóstico preciso, contribuindo, assim, para uma tomada de decisão mais acertada em relação ao tratamento e à melhoria do prognóstico dos pacientes. Contudo, apesar dos avanços tecnológicos para diagnosticar diferentes condições em animais, é necessário aumentar a disseminação e a acessibilidade dessas técnicas.

Palavras-chave: tecnologia; eficácia; diagnosticar, prognóstico, invasividade.



DESCRIÇÃO DE ATIVIDADE REFERENTE À MONITORIA DE ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Juliana Paiva Costa*¹

Maria Eduarda Pontes Cavalcante¹

Victor Hugo Vieira Rodrigues²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHISTUS); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHISTUS).

*jupaivacosta@gmail.com

RESUMO

A monitoria é uma experiência adquirida pelo monitor que fornece um aprendizado na vida acadêmica, proporcionando ao monitor uma oportunidade de se aprofundar e obter mais conhecimentos sobre a disciplina na forma de revisão com os alunos. Com isso, objetivou-se desenvolver atividades, como metodologias ativas, aulas práticas que consistiram no acompanhamento dos alunos, garantindo um melhor estudo teórico e prático durante a monitoria de Anatomia Descritiva dos Animais Doméstico. Dessa forma, foram realizadas didáticas diferentes, como questionários, encontros on-line utilizando Google meet, com a função de repassar conhecimentos de forma mais interativa entre os alunos. Foi realizado a elaboração de materiais teóricos aprofundados com resumos e imagens bem detalhadas para contribuir no aprendizado. Além disso, como metodologia ativa, foi utilizado um jogo teórico de perguntas ministrado no computador pela plataforma “Kahoot” inspirados nos conteúdos ministrados em sala de aula, com o intuito de reconhecer o conteúdo da disciplina. As aulas práticas eram realizadas no Laboratório de Anatomia Animal do Centro Universitário Christus, campus Aldeota, reforçando o aluno a rever todo conteúdo visto em sala de aula. Os materiais utilizados para as práticas foram os ossos de diversas espécies domésticas, bem como as vísceras, sendo bem conservados com formol e glicerina. Isso resultou no melhor aproveitamento dos alunos na disciplina, em termos de notas e participação durante as aulas. Além disso, eles levaram o conhecimento básico para aplicação em outras disciplinas, como a histologia veterinária. Diante disso, concluiu-se que a monitoria foi essencial para formação acadêmica, incluindo o ato de ensinar e estudar os conteúdos que forneceram um grande conhecimento para a graduação. A experiência é importante, pois o contato com os alunos, proporciona também uma visão melhor de observar o papel do professor, resultando em pontos positivos não só na vida acadêmica como pessoal.

Palavras-chave: ensino; anatomia veterinária; monitor.



IMPORTÂNCIA DO ESTUDO HISTOLÓGICO NA IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇAS: CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO

Beatriz Ferreira Pinho*¹

Aline Araújo Lima¹

Kauany Rodrigues Juvenal¹

Amanda Benevides Santana¹

Mizael Moreira Sales¹

Juliana Paula Martins Alves²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHISTUS), Fortaleza - CE; ²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHISTUS), Fortaleza - CE

*beatriz.ferreira163@icloud.com

RESUMO

A disciplina de histologia é fundamental na formação do médico veterinário, oferecendo conhecimento essencial sobre a estrutura e função dos tecidos e órgãos dos animais. Portanto, compreender a organização microscópica dos tecidos é crucial para diagnosticar doenças, uma vez que muitas condições patológicas afetam diretamente a arquitetura tecidual. O domínio da ciência histológica permite identificar alterações morfofuncionais que indicam a presença de doenças, possibilitando um diagnóstico mais preciso e tratamento adequado. Este estudo visou evidenciar a importância da histologia na prática veterinária, focou na aplicação dos conhecimentos histológicos para o diagnóstico de doenças. O objetivo foi destacar como a análise detalhada dos tecidos e órgãos contribui para a identificação de condições patológicas e melhora das práticas diagnósticas e terapêuticas. O ensino de histologia inclui a análise de tecidos e órgãos por técnicas de coloração e microscopia. Os alunos são treinados para reconhecer características normais e patológicas nas lâminas histológicas, fundamental para identificar alterações associadas a doenças. A prática envolve exames microscópicos, interpretação de resultados e correlação entre achados histológicos e manifestações clínicas. Métodos avançados, como imuno-histoquímica e histopatologia, são incorporados ao currículo, proporcionando ferramentas sofisticadas para o diagnóstico. O conhecimento histológico permite ao médico veterinário identificar alterações celulares e teciduais que indicam doenças específicas, como infecções, neoplasias e distúrbios metabólicos, a partir de citologia, biópsia, histopatologia e necropsia. Assim, a capacidade de interpretar imagens histológicas é crucial para diferenciar entre condições patológicas semelhantes e determinar prognósticos precisos. Pois, estudos mostraram que correlacionar achados histológicos com sinais clínicos melhoraram a precisão do diagnóstico e a eficácia do tratamento, além de ajudar na identificação de condições raras e complexas. Logo, a histologia é essencial para a formação do médico veterinário, oferecendo a base para diagnósticos precisos através da análise detalhada dos tecidos e órgãos, aprimorando as competências diagnósticas e contribuindo para avanços na prática clínica e na pesquisa.

Palavras-chave: medicina veterinária; clínica veterinária; diagnóstico.



MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA GERAL: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES E PRODUÇÃO DE ATLAS

Mizael Moreira Sales*¹

Aline Maia Silva²

Juliana Paula Martins Alves³

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE; ²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Tauá - CE;

³Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*mizaelasw@gmail.com

RESUMO

A monitoria acadêmica em embriologia e histologia geral desempenha papel crucial no aprofundamento dos conceitos teóricos e na aplicação prática, facilitando a compreensão detalhada da morfologia e funcionalidade dos tecidos e células pelos estudantes de medicina veterinária. O objetivo principal da monitoria foi apoiar os estudantes na construção do conhecimento teórico, na análise de lâminas e na aplicação prática, promovendo um entendimento integrado da disciplina, com a produção de um Atlas Histológico. A monitoria ocorreu semanalmente durante os semestres de 2023.2 e 2024.1, com uma média de 6 horas semanais dedicadas às atividades. Em 2023.2, a monitoria contou com a participação de cerca de 9 alunos, enquanto em 2024.1, foram 6 alunos. As sessões de revisão, com conteúdo expositivo e resolução de questões, eram realizadas aos sábados pela manhã, com duração de 2 horas. Durante a semana, os plantões de tira-dúvidas, envio de vídeo-aulas e questionários aconteciam às terças e quartas-feiras, das 16 h às 18 h. O planejamento das aulas práticas e teóricas com a orientadora ocorria semanalmente, com duração média de 4 horas. As atividades incluíram reuniões para a preparação do material didático, desenvolvimento de um atlas histológico, e suporte direto durante as aulas práticas. O atlas histológico criado durante a monitoria inclui lâminas de órgãos como língua, pâncreas, fígado, esôfago, estômago unicavitário e pluricavitário, testículo, ovário e tecido sanguíneo. As amostras abrangem camundongo, felino, bovino e cão, oferecendo um recurso didático valioso. Este material será amplamente utilizado nos próximos semestres, promovendo um aprendizado mais eficaz e facilitando a compreensão dos conteúdos pelas novas turmas. A monitoria teve um impacto positivo no desempenho acadêmico dos alunos, fortalecendo a fixação dos conteúdos e permitindo ao monitor desenvolver habilidades de comunicação e empatia. A experiência consolidou o conhecimento do monitor e aumentou sua confiança para enfrentar desafios acadêmicos e profissionais futuros, destacando a importância do suporte contínuo e da prática aplicada no processo de aprendizado.

Palavras-chave: medicina veterinária; ensino; monitor; material didático; microscopia.



MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA: DESENVOLVIMENTO DE UM ATLAS HISTOLÓGICO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA NA MONITORIA EM HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA

Giselli Lima Cavalcante*¹

Daniel Araújo Viana²

Livia Schell Wanderley³

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza -

CE; ²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Tauá - CE;

³Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*gisellicl@gmail.com

RESUMO

A monitoria na disciplina de Histologia e Embriologia Veterinária tem um papel fundamental no apoio ao aprendizado dos estudantes, beneficiando tanto os alunos, quanto o próprio monitor. A monitoria oferece aos alunos um suporte adicional que complementa as aulas regulares, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do conteúdo. Para o monitor, a experiência representa uma oportunidade de crescimento acadêmico e pessoal, desenvolvendo habilidades pedagógicas e reforçando seu próprio conhecimento na área. Os objetivos do programa de monitoria foram oferecer suporte teórico e prático aos alunos, bem como desenvolver uma produção técnica com a temática da disciplina. Os encontros com os alunos ocorreram principalmente às sextas-feiras à tarde, de forma presencial e online, por meio da plataforma Google Meet. Além disso, foram fornecidas atividades de fixação para auxiliar na assimilação do conteúdo e havia disponibilidade para esclarecer dúvidas ao longo da semana. As reuniões com a professora orientadora aconteceram semanalmente, alternando entre encontros presenciais e online. Durante o segundo semestre da monitoria, iniciou-se a produção de um atlas de Histologia e Embriologia Veterinária, visando criar um material didático acessível para os estudantes dos próximos semestres. O atlas foi organizado por sistemas: digestório, respiratório, urinário, circulatório, imunológico/linfático, reprodutor (macho e fêmea) e sensoriais. O intuito foi desenvolver um recurso de fácil entendimento, que pudesse servir como uma ferramenta de estudo eficaz para os alunos da disciplina. A experiência como monitora foi extremamente enriquecedora, proporcionando um crescimento significativo e aprimoramento dos estudos. O ato de estudar e repassar o conhecimento para outros alunos foi particularmente gratificante, despertando sensações positivas. Assim, a monitoria nos semestres de 2023.2 e 2024.1 foi uma vivência valiosa que contribuiu para o desenvolvimento pessoal e acadêmico da monitora.

Palavras-chave: recursos de estudo; produção de material didático; atlas de histologia veterinária; desenvolvimento acadêmico.



A IMPORTÂNCIA DA DEONTOLOGIA E RESPONSABILIDADE DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE ÚNICA: NORMATIVAS, CONSERVAÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL

Aline Araújo Lima*¹

Kauany Rodrigues Juvenal¹

Amanda Benevides Santana¹

Beatriz Ferreira Pinho*¹

Mizael Moreira Sales¹

Francisco Atualpa Soares Júnior²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHISTUS), Fortaleza - CE; ²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHISTUS), Fortaleza - CE.

*alinelima.velox@gmail.com

RESUMO

A deontologia é uma disciplina fundamental na formação do médico veterinário, fornecendo diretrizes éticas e legais para a prática profissional. No contexto da saúde única, que integra a saúde humana, animal e ambiental, o entendimento da deontologia é crucial para assegurar uma conduta responsável e ética do veterinário. Essa área do conhecimento é essencial para orientar o profissional na condução de suas atividades de modo a promover sempre a saúde única de modo amplo, ou seja, promovendo o bem-estar dos animais, dos homens e do ambiente respeitando as normativas legais de conservação e manejo ambiental. Este estudo objetivou analisar a importância da deontologia na formação do médico veterinário, especialmente no contexto da saúde única. Foram considerados os marcos normativos de maior relevância, como o Código de Ética do Médico Veterinário, a Constituição Federal de 1988, no artigo 225, Lei de Proteção à Fauna, Lei federal nº 5.197 de 1967, Lei de Crimes Ambientais, Lei Federal nº 9.605 de 1998 e Lei nº 9.985 de 2000, que regulamenta o art. 225, §1º, incisos, I, II, III e VII da Constituição Federal, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. O médico veterinário, ao conhecer e adotar os princípios da deontologia em sua conduta, garante que os animais sob sua responsabilidade estejam em condições adequadas de bem-estar e que as práticas de manejo estejam em conformidade com as leis de conservação animal, ambiental e de promoção e proteção à saúde. A adesão às normativas legais e a integração dos conceitos de saúde única são essenciais para a proteção da biodiversidade e para a promoção de práticas humanitárias e sustentáveis. Concluímos que a deontologia é fundamental para a prática da Medicina Veterinária de forma ética e eficaz, especialmente no contexto da saúde única. Portanto, o cumprimento das leis e normativas relacionadas à conservação e ao bem-estar animal é fundamental para assegurar a integridade das práticas veterinárias e promover a saúde pública. A prática contínua dos princípios deontológicos contribui para a formação de profissionais responsáveis e comprometidos com a integridade e a sustentabilidade da saúde animal e ambiental.

Palavras-chave: ética profissional; medicina veterinária; saúde pública; código de ética.



A INFLUÊNCIA DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL DE CRIANÇAS

Bruna Heloisa Cavalcante da Silva*¹

Felipe Queiroz Siqueira²

¹Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE;

²Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*brunaperez1709@gmail.com

RESUMO

Estudos recentes destacam a importância da relação entre crianças e animais de estimação no desenvolvimento infantil, evidenciando benefícios emocionais e sociais. Este estudo tem como objetivo analisar a influência dos animais de estimação no desenvolvimento social e emocional de crianças, baseando-se em evidências científicas recentes. Revisaram-se artigos científicos dos últimos cinco anos, que analisam a interação entre crianças e seus animais de estimação. Realizou-se uma revisão de literatura, entendida como um processo de avaliações críticas de materiais já publicados, considerando o progresso das pesquisas na temática. Os resultados dos artigos indicam que a convivência com pets pode melhorar a autoestima das crianças, fomentar habilidades sociais como empatia e comunicação, e reduzir sintomas de ansiedade e estresse. Além disso, o cuidado com os animais ensina responsabilidade e promove uma rotina saudável. Esses efeitos são observados em diversos contextos, desde ambientes escolares até o cotidiano familiar, evidenciando que a interação com pets pode atuar como um amortecedor emocional durante períodos de transição e dificuldades. Contudo, alguns estudos reportaram resultados mistos, sugerindo que os benefícios podem variar dependendo do tipo de animal, da qualidade da interação e das características individuais das crianças. Algumas pesquisas apontam que, em casos de interação limitada, os efeitos positivos podem ser reduzidos ou até inexistentes. Além disso, crianças com alergias ou medos específicos de certos animais podem não experimentar os mesmos benefícios e, em alguns casos, podem até sofrer impactos negativos. Em conclusão, de modo geral, os animais de estimação desempenham um papel relevante no desenvolvimento emocional e social das crianças. Eles não apenas proporcionam companhia e afeto, mas também incentivam a responsabilidade e a empatia. A posse de pets pode ser considerada uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento saudável das crianças. Sugere-se, então, que estudos futuros explorem as variações dos benefícios dependendo do tipo de animal, da qualidade da interação e das características individuais das crianças. Para estimular o desenvolvimento infantil, é importante pensar em algumas estratégias como: a elaboração de programas de terapia assistida por animais, a promoção de atividades conjuntas entre crianças e *pets*, e o incentivo à adoção responsável na infância.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; animais domésticos; habilidades sociais.



ACUPUNTURA PARA O TRATAMENTO DE HÉRNIA DE DISCO EM DACHSHUND: ESTUDO DA ARTE

Beatriz Pereira Carvalho*¹

Edson Lopes da Ponte²

Victor Hugo Vieira Rodrigues²

¹Discente do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza – CE; ²Docente do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*biacarvalho1909@gmail.com

RESUMO

A acupuntura é uma técnica do século XVII e seu início de uso na medicina veterinária, ocorreu aproximadamente em 1950 como um procedimento alternativo. Essa técnica é utilizada em diversas patologias como em hérnias de disco, afetando a musculatura esquelética entre outros sistemas. O tratamento diminui o uso de medicamentos e de procedimentos cirúrgicos, bem como ajuda a manter a homeostase e a saúde do animal por meio da melhora do fluxo sanguíneo e estímulo imunológico, aumentando a taxa de secreção de neurotransmissores, normalizando as funções corporais e contribuindo na recuperação motora. Nesse sentido, este trabalho visa descrever o que a literatura revela sobre a técnica de acupuntura como um método analgésico no tratamento de dores crônicas. Para isso, foram utilizados 32 artigos (2019 até 2024), das plataformas Pubmed, Scielo, portal periódicos CAPES utilizando como descritores “acupuntura”, discopatias” e “canina”, dados disponibilizados pela clínica veterinária de reabilitação do município de Fortaleza e foi feito um acompanhamento clínico de um Dachshund que teve melhora significativa da sua hérnia de disco após o tratamento com acupuntura. As informações encontradas evidenciam a eficácia da acupuntura e seu histórico na medicina veterinária. No levantamento bibliográfico foi constatado a eficácia da acupuntura na medicina veterinária e seu papel significativo em diversas patologias, e percebeu-se que essa técnica não é um tratamento de cura, mas de prevenção de certas comorbidades e manejo de inflamação. Nos casos de lesão 1 e 3 de discopatia, a literatura revela 90% de melhora do paciente, e nos casos de lesões 4 e 5, a acupuntura teve 78% de sucesso no tratamento, demonstrando sua eficácia e diminuindo a necessidade de uso de cirurgia e medicamentos, como observado no relato de caso do cão que, após três meses utilizando a técnica, demonstrou uma melhora do seu estado clínico em comparação com o seu prognóstico com a ausência da acupuntura complementando o seu tratamento fisioterápico. Conclui-se que a acupuntura é uma opção terapêutica viável e integrativa na medicina veterinária, principalmente para pacientes com doenças crônicas como a hérnia de disco, conforme levantamentos bibliográficos. A integração de abordagens tradicionais e não convencionais pode proporcionar um cuidado mais eficaz aos pacientes, melhorando sua qualidade de vida e bem-estar a longo prazo, de acordo com a revisão bibliográfica e o paciente tratado.

Palavras-chave: terapia integrativa; discopatias; canina.



ADRENALECTOMIA EM CADELA COM HIPERCORTISOLISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Rachel Vasconcelos Fava^{1*}

Larissa Tavares de Oliveira¹

Isadora Dresch Cândido²

Maria Eduarda Aragão Costa³

José Alberto Campelo Vasques Neto³

Rafael Hernandez Giffony de Aguiar³

Renan Carvalho Lima³

¹Universidade de Fortaleza – Fortaleza - CE; ²Centro Universitário INTA – Fortaleza - CE; ³Centro Veterinário Popular do Ceará - Fortaleza Ceará.

*Email: anna.rach@hotmail.com

RESUMO

O hiperadrenocorticismo, hipercortisolismo ou Síndrome de Cushing é uma doença endócrina crônica comum em cães de meia idade a idosos, que consiste na elevação dos níveis sanguíneos de cortisol, seja por aumento da produção endógena, por origem adrenal ou hipofisária, ou excesso de corticoides exógenos. Objetivou-se neste relato, expor o caso de uma cadela com hipercortisolismo, salientando sua correção cirúrgica. Foi atendida em uma clínica veterinária em Fortaleza, uma cadela Beagle, de 10,4 kg e 8 anos de idade, com histórico de neoformação em adrenal esquerda e hepatomegalia acentuada (ultrassonografias em 11/01, 17/02 e 24/02) apresentando hiperfagia e poliúria, sinais clínicos condizentes com hiperadrenocorticismo. Solicitou-se hemograma, bioquímico e teste de supressão por baixa dose de dexametasona. A única alteração no hemograma foi monopenia 68 (150-1350/ μ L), enquanto o bioquímico revelou aumento da fosfatase alcalina 216 (10-156 UI/L) e glicose 135 (60-118 mg/dL). Tendo em vista a ação do cortisol sobre a ligação da glicose à insulina, o estímulo da gliconeogênese hepática e sua ação imunossupressora, tais resultados são esperados em casos de hipercortisolismo. O aumento da fosfatase alcalina é comum aos altos níveis de cortisol, devido à sobrecarga hepática induzida por este. O teste de supressão, de eleição para diagnóstico de Síndrome de Cushing, não apontou alterações apesar do nódulo adrenal, o que ocorre em 5% dos animais que apresentam a doença. Optou-se pela remoção cirúrgica da adrenal. Foi realizada tomografia pré-cirúrgica, que confirmou formação expansiva em polo cranial da adrenal esquerda, além de atrofia do polo caudal e lesão nodular em polo cranial da adrenal direita. Realizada a adrenalectomia esquerda, a amostra foi enviada para análise histopatológica a fim de identificar a neoformação, a qual constatou tratar-se de um adenoma cortical da adrenal, cujas margens foram apontadas como comprometidas tendo em vista que a neoplasia ultrapassou a cápsula da glândula. Devido ao caráter benigno do nódulo, não foi instituído tratamento quimioterápico. Todavia, foi solicitada análise imunohistoquímica para determinação da origem da neoplasia. O quadro clínico da paciente foi solucionado. Conclui-se, pois, que a adrenalectomia foi imprescindível para a resolução do hiperadrenocorticismo e, conseqüentemente, para a supressão dos efeitos deletérios do excesso de cortisol sérico; garantindo, assim, a higidez e o bem-estar da paciente.

Palavras-chave: adrenal; hiperadrenocorticismo; cushing.



ANÁLISE DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA ACERCA DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELO GRUPO PETVET

Beatriz Ingrid Victorino de Moura*¹

Jadson da Costa Mendes¹

Lídia Pinheiro Costa¹

Sabrina Giovana Reis Fernandes¹

Ingrid da Silva Sousa¹, Samille Pereira Freitas¹

Everton Nogueira Silva¹

Isaac Neto Goes da Silva¹

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE

*beatriz.ingrid@aluno.uece.br

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial de Medicina Veterinária (PETVET) é um programa multidisciplinar que tem como propósito a execução de atividades complementares ao desenvolvimento acadêmico do corpo discente e dos membros associados. A repercussão no aperfeiçoamento dos alunos baseia-se na aplicação do tripé universitário, que representa a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de contentamento dos alunos de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará quanto às atividades desenvolvidas pelo PETVET, incluindo duas edições de ciclos de palestras, organizados de 2023 a 2024, e a II Oficina de Aquarela, realizada em 2023. Para isso, foram utilizados dados coletados de formulários de avaliação da plataforma Google Forms, divulgados após a finalização das práticas. As pesquisas de satisfação foram estruturadas considerando as particularidades de cada atividade, utilizando escalas de 0 a 10 e de 0 a 5, bem como perguntas objetivas com opções de "sim" ou "não". O formulário de avaliação do III Ciclo de Palestras PETVet Solidário obteve 19 respostas, em que 63,2% demonstraram nível máximo de satisfação (10) com o grupo PETVET UECE, enquanto 21,1% avaliaram com nota 9 e outros 15% com nota 8. Quando questionados se gostaram do evento, 100% dos alunos responderam "sim". Na II Oficina de Aquarela, com 6 respostas registradas, cerca de 40% dos participantes afirmaram que a contribuição do curso para suas habilidades foi "satisfatória". Outros 40% relataram que a contribuição foi "muito boa", enquanto 10% consideraram "boa" e 10% avaliaram como "excelente". No que se refere ao IV Ciclo de Palestras PETVet Solidário, com 37 respostas, na avaliação de satisfação que variava de 1 a 5, 94% dos participantes atribuíram nota 5 e 5,4% aplicaram nota 4. Na avaliação geral das palestras, cerca de 89% escolheram a opção "excelente", 9% optaram por "boa" e 1% marcou "regular". Não houve porcentagens para as opções "ruim" ou "não assisti". Dessa forma, percebe-se a importância do grupo PET na promoção de eventos acadêmicos e sociais para o corpo discente da Faculdade de Veterinária, considerando as avaliações das atividades citadas, que demonstram um alto nível de satisfação dos alunos. Portanto, as iniciativas do grupo PET contribuem significativamente para o aperfeiçoamento de habilidades dos estudantes e fortalecem o senso de comunidade.

Palavras-chave: extensão; desenvolvimento; ensino.



ANATOMIA TOPOGRÁFICA DA CASCAVEL (*CROTALUS DURISSUS*): UM ESTUDO FOTOGRÁFICO DOS SISTEMAS ORGÂNICOS E ESTRUTURAS EXTERNAS

Vitória Maria Santos Nascimento*¹

Bianca Yngrid Fagundes Verastegui¹

Bernardo Landim Soares Saraiva¹

Ana Carolina de Mendonça Cysne¹

Salomão Janderson Ferreira Bispo²

Rodrigo Castellari Gonzalez³

Victor Hugo Vieira Rodrigues⁴

¹Discente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE;

²Discente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral - CE;

³Curador da Coleção de Herpetologia. Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha, Universidade Estadual do Ceará (MHNCE/UECE), Pacoti - CE;

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*vitoriaasantoss@gmail.com

RESUMO

As cascavéis (*Crotalus durissus*) são serpentes peçonhentas da família Viperidae. Muitas pesquisas focam na peçonha, reprodução e biologia geral, porém sua anatomia ainda é pouco explorada. Duas obras pretéritas se destacaram por abordar o tema em outras serpentes: o Atlas Anatômico da jiboia e da jararaca que foram retratados a partir de desenhos. Porém, não havia, até então, trabalhos semelhantes sobre a cascavel. Neste estudo, objetivou-se descrever a anatomia topográfica dos sistemas orgânicos e a morfologia externa de uma população de cascavel no Ceará, analisando a folidose, estruturas musculares, órgãos e principais vasos sanguíneos para a confecção de um atlas anatômico. Foram utilizados nove indivíduos (quatro machos e cinco fêmeas), que foram mensurados, sexados e dissecados através de uma incisão sagital mediana ventral e tiveram os órgãos fotografados *in situ*. O corpo foi dividido em oito regiões (cefálica, traqueal, cardíaca, hepática, cística, renal, cloacal e caudal), que foram retratadas em vinte e cinco pranchas com fotografias coloridas que mostram detalhes anatômicos e as relações entre os diferentes órgãos. Nosso estudo revela que a região cefálica é complexa, pois concentra os órgãos sensoriais e musculatura associada à glândula de veneno. Muitos órgãos são alongados e os órgãos pares (rins, testículos, ovários e ovidutos) são assimétricos (os direitos mais craniais), exceto o pulmão, que é único e conectado a uma longa traqueia. O coração é tricavitário, com duas aortas (direita e esquerda) que se conectam dorsalmente ao fígado, formando a artéria aorta dorsal. O sistema digestório é composto por boca, esôfago, estômago e intestino, que termina na cloaca. A tireóide e a vesícula biliar são globosos e o pâncreas é triangular. Na região renal, a fêmea apresenta dois longos ovidutos laterais ao intestino e o macho, dois testículos menores e globosos. Na região caudal, o macho possui um par de hemipênis em forma de Y, ornamentados por espinhos basais, que permanecem invaginados em repouso. O advento de novas tecnologias, como as câmeras digitais e a publicação digital permitiram a popularização de fotografias coloridas na ilustração científica. Este estudo inova por abordar o assunto fazendo uso de fotografias, ao invés de desenhos. Espera-se que o atlas não apenas amplie o conhecimento sobre a espécie, mas também sirva à clínica de animais silvestres e como modelo para futuros trabalhos com outras espécies.

Palavras-chave: morfologia; serpente; Viperidae.



REABILITAÇÃO FISIOTERÁPICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE HÉRNIA DE DISCO EM CADELA: RELATO DE CASO

Lorena Alves de Oliveira*¹

Gisele de Oliveira Matos Gomes²

Larissa Maria Farias Alves¹

Sannaly Luiza Clemente Vituriano¹

Sergio Matheus Cidade Ribeiro¹

Edna da Silva Bento¹

Emanuele da Silva Vieira¹

Isaac Neto Goes da Silva¹

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE;

²Clínica Veterinária Reabilita Pet, Fortaleza - CE

*lore.oliveira@aluno.uece.br

RESUMO

A doença do disco intervertebral (DDIV), conhecida como hérnia de disco, é comum em cães de raças condrodistróficas, ocorrendo devido à degeneração ou lesão dos discos intervertebrais resultando na extrusão ou protusão do núcleo pulposo para o canal vertebral. Nesse contexto, a fisioterapia tem se mostrado uma aliada fundamental na recuperação motora, controle de dor e prevenção de futuras lesões. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar um caso no qual a reabilitação fisioterápica foi utilizada no pós-operatório de uma cadela com hérnia de disco. Uma cadela da raça Bulldog Francês, castrada, de 5 anos e 13,1 kg, foi atendida em uma clínica veterinária particular de Fortaleza, em fevereiro de 2024, apresentando paralisia súbita dos membros pélvicos. Durante a anamnese, foi relatado que o animal era muito ativo e costumava escalar móveis. As características da raça, aliadas ao histórico e ao quadro agudo, levaram à suspeita de DDIV. Foram solicitados radiografia e tomografia computadorizada (TC). A TC confirmou a hérnia de disco em região de L1-L2 e L2-L3 e foi indicado o tratamento cirúrgico. Após a cirurgia descompressiva, observou-se, no pós-operatório, a persistência da paralisia, ausência de reflexos e de sensibilidade nos membros pélvicos e na região toracolombar, perda de propriocepção e presença de dor profunda. Devido a esse quadro, a cadela foi encaminhada para tratamento fisioterápico. Como o animal apresentava dor no início do tratamento, foi indicado repouso, massagens, mobilização articular, alongamentos e laser terapêutico infravermelho. Após o controle da dor, foram introduzidos novos procedimentos, como o uso de escova proprioceptiva nos coxins, membros pélvicos e coluna, para estimular a propriocepção e o retorno da sensibilidade. A eletroterapia e hidroterapia foram utilizadas para recuperar força muscular, coordenação e equilíbrio. Não somente essas técnicas mas a associação de todos os procedimentos proporcionaram uma melhora significativa do animal, com evolução do quadro para paresia de membros pélvicos, recuperação dos reflexos e atenuação dos sentidos dolorosos nas regiões afetadas. Conclui-se que a aplicação de metodologias clínicas adequadas e o direcionamento terapêutico garantem um melhor prognóstico. A reabilitação fisioterápica, com a escolha das técnicas apropriadas no pós-operatório, é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos cães com hérnia de disco.

Palavras-chave: doença do disco intervertebral; fisioterapia; canino.



AVALIAÇÃO ANUAL DAS CONDIÇÕES BIOCLIMÁTICAS PARA A PRODUÇÃO LEITEIRA NO SERTÃO CENTRAL DO ESTADO DO CEARÁ

Ana Luiza Lopes Lima¹

Nayara Sousa de Castro¹

Ana Carolina de Mendonça Cysne¹

Vitória Maria Santos Nascimento¹

Daniel Pessoa Gomes da Silva²

¹Discente Centro Universitário Chritus (Unichristus), Fortaleza - CE; ²Docente Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza – CE.

RESUMO

O Índice de Temperatura e Umidade (ITU) é uma ferramenta vital para a pecuária, especialmente na criação de vacas leiteiras, uma vez que permite monitorar e gerenciar o estresse térmico. O objetivo deste estudo foi estudar o comportamento anual de variáveis bioclimatológicas que podem caracterizar condições ambientais favoráveis a ocorrência de estresse térmico em rebanhos de bovinos de leite na bacia leiteira do Sertão Central do estado do Ceará. Foi realizado levantamento das informações meteorológicas provenientes de estações do Instituto Nacional de Meteorologia localizadas nos municípios de Quixadá e Quixeramobim, região do Sertão Central cearense, durante o período de julho de 2023 a junho de 2024. Foi calculado o ITU para ambos os municípios, a partir dos dados meteorológicos de temperatura instantânea e de ponto de orvalho, coletados a cada hora durante 24 horas, conforme metodologia previamente descrita. O resultado de ITU obtido foi classificado de acordo com o nível de criticidade para a ocorrência de estresse térmico, em ausência de estresse térmico, estado de alerta, estado de perigo e estado de emergência. Os dados obtidos foram consolidados e submetidos à análise descritiva. De acordo com os dados obtidos foi observada flutuação dos resultados bioclimáticos em ambas as estações avaliadas, refletindo diferentes condições climáticas e indicando mudanças no conforto térmico no período avaliado. Na estação de Quixadá foram observadas médias de 27,6°C para temperatura, 25,2° para temperatura de ponto de orvalho e de 78,1% de umidade, e para a estação de Quixeramobim foram observadas médias de 28,8°C para temperatura, 19,4° para temperatura de ponto de orvalho e de 61,1% de umidade, durante o período avaliado. Não foi evidenciado nenhum período de ausência de estresse térmico nos meses de avaliação, sendo que o ITU médio variou, respectivamente, de 76,53 a 80,14 em Quixadá e de 75,94 a 80,04 em Quixeramobim, mostrando alternância no nível de criticidade de estresse térmico, entre estado de alerta e estado de perigo. Desse modo, pode-se concluir que o estresse térmico ocorreu durante todo o período de estudo na região do sertão central cearense, exigindo dos produtores a tomada de estratégias de mitigação de seus efeitos. O ITU foi eficiente para a avaliação do conforto térmico na região estudada, podendo ser utilizado de forma eficaz para o monitoramento bioclimático dos sistemas de produção de bovinos de leite no Sertão Central cearense.

Palavras-chave: estresse térmico; bovinos; monitoramento.



CARACTERÍSTICAS DOS ACIDENTES CAUSADOS POR SERPENTES DO GÊNERO *Bothrops* (JARARACA), NO ESTADO DO CEARÁ

João Gabriel Lima de Araújo Ubatuba*¹

Artur Diniz Albuquerque¹

Glenda Karollyne Cavalcanti de Souza Moura¹

Daniele Moreira Vasques¹

Marta Maria Caetano de Souza²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE; Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*gabriel.a.ubatuba@hotmail.com

RESUMO

A fauna ofídica é composta por cerca de 30 famílias de serpentes e 4.038 espécies. Contudo há 4 gêneros que se destacam por agrupar serpentes de importância médica devido ao risco de morte como: *Bothrops*, *Crotalus*, *Lachesis* e *Micrurus*. O gênero *Bothrops* da família *Viperidae* contém exemplares conhecidos como jararacas, que produzem uma potente peçonha com efeito hemorrágico, além de sério risco de morte e mutilação decorrente de necrose. Logo, a identificação da espécie agressora e o tempo entre a picada e aplicação do soro são cruciais na evitabilidade do óbito. Portanto, é essencial reconhecer as espécies existentes no estado e as regiões com acidentes pela jararaca, bem como conhecer o perfil e as características desses acidentes pois essas informações são vitais para disponibilizar o tratamento em tempo hábil. Dessa forma esse trabalho teve como objetivo determinar a ocorrência e as características dos acidentes ofídicos por serpentes do gênero *Bothrops* no estado do Ceará no período de 2012 a 2022. Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo com dados secundários tendo como fonte primária das informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Nos últimos 10 anos o estado do Ceará registrou 11.613 acidentes ofídicos distribuídos em quase todo o estado com maior incidência nos municípios de Tauá, Tianguá, Viçosa e Morada Nova. A *Bothrops erythromelas* (jararaca-da-serra) é a espécie endêmica da caatinga. Dentre os acidentes ofídicos o gênero botrópico (jararaca) registrou 6.693 acidentes (60%) comparado com os gêneros *Crotalus* (8%) *Micrurus* (2%) e *Lachesis* (0,51%). Acidentes ofídicos apresenta maior taxa de letalidade, em torno de 48,3%, superior a outras espécies como escorpião abelha e aranha. Estudos indicam que a maioria dos acidentes ocorre entre meses de janeiro a julho. Conclui-se que os acidentes ofídicos são tidos como um sério problema de saúde pública, e entre eles o envenenamento causado pela *Bothrops erythromelas* causando não somente muitas mortes como também deixando pessoas sequeladas em decorrência da ação tóxica que a peçonha possui. Desta maneira, é de extrema importância conhecer as características desses acidentes no Ceará, devido ao processo de mudança ambiental, com desmatamento e desgaste intenso do solo, que favorecem o aparecimento dessas espécies, principalmente em áreas rurais.

Palavras-chave: acidentes ofídicos, saúde pública, caatinga.



CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA DE TRANSMISSÃO DO VÍRUS DA RAIVA E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA RAIVA HUMANA, NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2007 A 2019

Débora Macedo do Nascimento*¹

Mizael Moreira Sales¹

Natalia Emily Silva Damasceno¹

Marta Maria Caetano de Souza²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE; ²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*deboramacedon@gmail.com

RESUMO

A raiva é uma zoonose de alta letalidade causada por vírus da família *Rhabdoviridae*, do gênero *Lyssavirus*, transmitida por mordeduras, arranhaduras ou lambeduras. Essa doença afeta diversas espécies de mamíferos e sua erradicação é dificultada pela intercomunicação dos ciclos urbano, aéreo, rural e silvestre. A vacinação, é a principal medida de prevenção em mamíferos domésticos e humanos. Este estudo teve como objetivo relatar as características e espécies envolvidas nos ciclos da raiva, bem como o perfil epidemiológico da raiva humana no Ceará de 2007 a 2019. Foi realizado um estudo descritivo com dados secundários provenientes do Sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. As principais espécies envolvidas no ciclo urbano da raiva são canina e felina, no ciclo rural os bovinos, suínos e equinos, no ciclo silvestre a raposa (*Dusicyon vetulus*), cachorro do mato (*Cerdocyon thous*), guaxinim (*Procyoncan crivorus*) e sagui (*Callithrix sp.*) e no ciclo aéreo, que mantém contato com os demais ciclos, tem-se morcegos hematófagos e não hematófago, no meio rural o morcego hematófago (*Desmodus rotundus*) é o principal vetor. Ocorreram 5 casos de raiva humana, tendo como agressores o sagui, o cão e o morcego, ocorrendo em Camocim (sagui), Chaval (cão), Ipu (sagui), Jati (sagui) e Iracema (morcego). Foram confirmados 597 casos de raiva animal com maior número ocorrendo em morcegos não hematófagos (202), raposas e bovinos (127), primatas não humanos (60) e cães (35). Nesse período registrou-se 358.525 notificações de atendimentos antirrábicos humanos, apresentando média de 27.579/ano. As espécies com maior número de agressões foram canina (246.916; 68,9%) e felina (90.552; 25,3%). Os primatas não humanos, raposas e morcegos totalizaram 3.946 (1,1%), 2.069 (0,6%) e 2.017 (0,6%), respectivamente. A raiva é uma doença letal em quase 100% dos casos, exigindo uma vigilância constante, bem como medidas eficazes de prevenção, como as campanhas de vacinação animal. No entanto, é válido ressaltar que a cadeia de transmissão da doença perpassa por diferentes espécies que podem disseminar a doença de forma silenciosa, devendo focar na vigilância permanente para todas as espécies, em especial as que compõem o ciclo silvestre.

Palavras-chave: saúde única; saúde pública; zoonose; epizootia; epidemiologia.



CITOLOGIA ASPIRATIVA COMO MÉTODO AUXILIAR PARA O DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA MAMÁRIO: RELATO DE CASO

Glenda Karollyne Cavalcanti de Souza Moura*¹

Marta Maria Caetano de Souza ²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza -

CE; ²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS),

Fortaleza – CE.

*glendakarollyne09@gmail.com

RESUMO

Dentre os tumores malignos que afetam o tecido mamário em cadelas o carcinoma tem sido o mais comum chegando a 63%. Embora não haja predisposição racial, o carcinoma já foi diagnosticado em diversas raças. O diagnóstico precoce é fundamental para o tratamento eficaz, evitando complicações como metástases. Embora o exame histopatológico seja o padrão ouro no diagnóstico e estadiamento de tumores, a citologia aspirativa com agulha fina (CAAF) tem sido cada vez mais utilizada como método auxiliar de diagnóstico de tumores, oferecendo dentre outras vantagens o diagnóstico rápido, de baixo custo, podendo ser ambulatorial e sem anestesia e sendo bem tolerada pelo animal. Dessa forma o objetivo do trabalho foi relatar o uso da CAAF como método diagnóstico utilizado em uma cadela com tumor mamário. Este trabalho trata-se de um relato de caso de uma cadela atendida em uma clínica de diagnóstico localizada na cidade de Fortaleza-Ceará. O histórico do animal relatava surgimento de pequeno nódulo de consistência firme na mama inguinal direita, que segundo a tutora tinha o tamanho de um “caroço de azeitona”. Devido à idade da cadela, em torno de 10 anos, optou-se inicialmente pela CAAF, sendo esse método pouco invasivo e sem risco à vida. O animal havia sido castrado há mais de 1 ano o que foi um sinal de alerta, pois acredita-se que fêmeas castradas tem baixa probabilidade de desenvolver tumores mamários. A citologia confirmou se tratar de carcinoma mamário sendo o animal encaminhado para a cirurgia e retirada das mamas. Concluiu-se que este caso ressalta a extrema importância da suspeita de carcinoma em nódulos mamários em cadelas, ressaltando que os tumores podem acometer também animais castrados. O diagnóstico precoce do carcinoma tem um impacto significativo na sobrevivência do animal, sendo que a CAAF se mostrou um método extremamente prático e rápido para alcançar o diagnóstico, permitindo a realização da remoção cirúrgica em tempo hábil.

Palavras-chave: tumor mamário, citologia aspirativa com agulha fina (CAAF), exame histopatológico.



CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE LACTATO DESIDROGENASE EM CADELAS COM NEOPLASIAS MAMÁRIAS CANINAS: POTENCIAL BIOMARCADOR PROGNÓSTICO E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Clodoaldo Felipe Santiago Filho¹

Esther Cirino Carvalho¹

Ana Carolina de Mendonça Cysne¹

Wendy Camelo Freires¹

Isabela Reis Barroso do Nascimento²

Francisco Emanuel Pinheiro Cavalcante²

Francisco Wesley Da Silva Alves²

Breno Queiroz Pinheiro³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE; ³Docente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*csantiago.medvet@gmail.com

RESUMO

O efeito Warburg, caracterizado pelo aumento da glicólise em detrimento da fosforilação oxidativa, é uma adaptação metabólica comum em células cancerígenas, favorecendo o rápido crescimento celular. A lactato desidrogenase (LDH) catalisa a conversão de piruvato em lactato e é crucial nesse processo anaeróbico, associado à hipóxia e alta demanda metabólica nas neoplasias. No contexto veterinário, o papel do LDH em neoplasias mamárias caninas (NMC) é pouco conhecido. Assim, este estudo avaliou as concentrações séricas de LDH em cadelas com NMC por meio de exames laboratoriais (hemograma e bioquímicos) e sua associação com fatores prognósticos, como por exemplo: tamanho tumoral, grau histopatológico, linfonodo metastático e estadiamento clínico, destacando o potencial do LDH como biomarcador prognóstico. Aprovado pela Comissão de Ética para o Uso Animal da Universidade Estadual do Ceará, o estudo incluiu 30 cadelas, divididas igualmente entre NMC e saudáveis. Mastectomias foram conduzidas conforme indicação seguidas de análises histológicas. Dosagens de LDH foram feitas em soro obtido por venopunção jugular. Análises estatísticas foram realizadas utilizando o Software R, e a ANOVA junto com o teste Tukey realizaram a comparação de médias entre os grupos. Cadelas com NMC mostraram concentrações séricas significativamente maiores de LDH ($424,9 \pm 244,4$ U/L) comparadas ao grupo controle ($299,0 \pm 170,3$ U/L). Dos 15 casos de NMC avaliados, 12 foram malignos. LDH mostrou-se promissor como biomarcador prognóstico para NMC, potencializando estratégias terapêuticas e monitoramento clínico. Estudos adicionais são necessários para validar essas descobertas na medicina veterinária.

Palavras-chave: câncer; glicólise; anaerobiose.

**CONJUNTIVITE LINFOCÍTICA EM CÃO – RELATO DE CASO****Lorena Linhares Frota*¹****Marco Antonio dos Santos Serra¹****Kesia Alves de Queiroz²****Roberio Gomes Olinda³**

¹Discente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE;

²Médica Veterinária Oftalmologista – Clínica Veterinária Pet Sanus, Fortaleza - CE;

³Professor do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*lorenalinhares@gmail.com

RESUMO

A conjuntivite é a inflamação da mucosa conjuntiva ocular, podendo ser causada por bactérias, vírus e até mesmo processos alérgicos. Grande parte dos casos é de origem traumática e bilateral em animais domésticos. A conjuntivite linfocítica em cães tem sido esporadicamente reportada, e consiste em uma lesão inflamatória proliferativa, desenvolvida a partir da expansão clonal do tecido linfoide. Acredita-se que esta afecção em cães tenha a patogênese relacionada à ativação de resposta inflamatória imunomediada, devido às características do infiltrado de células inflamatórias e pela ausência de agentes infecciosos ou corpos estranhos intralesionais. Clinicamente, podem ser observadas massas ou manifestar-se de forma difusa, inclusive na terceira pálpebra, sendo diferenciada de outras lesões como carcinoma de células escamosas, granuloma fúngico e edema palpebral. A biópsia e imunohistoquímica são importantes para confirmação do diagnóstico e avaliação prognóstica desses tumores conjuntivais. Para o estudo, foi considerado um paciente, da espécie canina, da raça Cocker Spaniel, macho, com idade de 2 anos e 4 meses e domiciliado no município de Fortaleza – CE, que apresentou uma lesão nodular exofítica na pálpebra, com aspecto ovalado e bem delimitada, medindo 0,6 cm de diâmetro. O exame histopatológico do paciente mostrou epitélio moderadamente hiperplásico, com morfologia e arranjo celular normais. A substância própria superficial foi acentuadamente expandida por abundante número de linfócitos pequenos e intermediários, além de plasmócitos, macrófagos e raros neutrófilos. O infiltrado linfocitário também se estendia até as glândulas meibomianas e fibras musculares. Os achados histológicos foram compatíveis com conjuntivite linfoplasmocitária acentuada com moderada hiperplasia epitelial. Foi realizado a imunohistoquímica com marcadores de linfócitos usando anticorpos anti-CD20 e anti-CD3 para descartar possível linfoma de pequenas células. O desenvolvimento do folículo linfoide foi consistente com processo inflamatório crônico, sendo descartado o linfoma, no entanto, a investigação por avaliação de perfil molecular é importante em quadros patológicos linfoides crônicos.

Palavras-chave: Infiltrado linfocitário; conjuntivite folicular; linfócito.



DESCRIÇÃO DA ANATOMIA E FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR DA SERPENTE BOA CONSTRICTOR (JIBÓIA) – REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Lima de Oliveira Rocha*¹

Ana Carolina de Mendonça Cysne¹

Vitória Maria Santos Nascimento¹

Lorena Linhares Frota¹

Marco Antonio dos Santos Serra¹

Marta Maria Caetano de Souza²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE;

²Docente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*gabrielalima0022@gmail.com

RESUMO

A serpente *Boa constrictor*, conhecida como jibóia, pertence a classe Reptilia e a família Boidae, integrando a família das maiores serpentes do mundo. A jibóia não é uma espécie venenosa, matando suas presas pela interrupção da circulação do sangue. No Ceará, a serpente já foi encontrada em diversas áreas, desde a região do sertão central até a serra. No entanto, mesmo fazendo parte da fauna do estado, pouco se conhece sobre características fisiológicas do sistema cardiovascular da jibóia e de outras serpentes, sendo que esses fatores impactam na sobrevivência da espécie no ecossistema. Logo, tem como objetivo descrever as características da anatomia e fisiologia cardiovascular das serpentes em geral incluindo a *Boa constrictor*. O estudo documental tendo como fonte artigos publicados, nos últimos 5 anos, em periódicos SciELO Brasil, Pubmed e Google scholar. As diferenças na anatomia e fisiologia cardiovascular dos répteis é descrita com base em dois grupos de répteis: não crocodilianos (incluindo as serpentes) e crocodilianos. Nas diversas espécies de serpentes, o coração é cranial à bifurcação dos brônquios e fígado, próximo aos anéis traqueais e ao polo cranial dos pulmões. O coração tricavitário das serpentes é constituído pelo cavum pulmonale e venosum que impedem a mistura completa de sangue arterial e venoso. O sangue segue do átrio esquerdo ao cavum arteriosum e ao final da diástole e início da sístole ventricular as valvas atrioventriculares fecham, permitindo o fluxo de sangue do cavum arteriosum para o cavum venosum e para a grande circulação pelas artérias aorta direita e esquerda, quando há sístole ventricular. A condução elétrica não demanda um sistema especializado, não tem nodos, nem feixe de His e fibras de Purkinje. As contrações começam no seio venoso junto ao átrio direito, a partir de células marcapasso que se propagam do átrio direito para o esquerdo e para o ápice cardíaco. Esses resultados, evidenciam que espécies silvestres como as serpentes apresentam importantes particularidades na anatomia e na fisiologia cardiovascular que são determinantes para a sobrevivência e o conhecimento das características é imprescindível para o diagnóstico e tratamento de afecções cardiovasculares. São necessários ainda estudos mais amplos sobre essas espécies que nos dias atuais fazem parte da rotina da medicina veterinária e que portanto precisam de profissionais com saberes especializados para realizar os cuidados necessários e promover a preservação dessas espécies.

Palavras-chave: *Boa constrictor*; répteis; coração.

**DESCRIÇÃO DA ANATOMIA E FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR DA SERPENTE BOA CONSTRICTOR (JIBÓIA) – REVISÃO DE LITERATURA****Gabriela Lima de Oliveira Rocha*¹****Ana Carolina de Mendonça Cysne¹****Vitória Maria Santos Nascimento¹****Lorena Linhares Frota¹****Marco Antonio dos Santos Serra¹****Marta Maria Caetano de Souza²**¹Discente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE;²Docente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*gabrielalima0022@gmail.com

RESUMO

A serpente *Boa constrictor*, conhecida como jibóia, pertence a classe Reptilia e a família Boidae, integrando a família das maiores serpentes do mundo. A jibóia não é uma espécie venenosa, matando suas presas pela interrupção da circulação do sangue. No Ceará, a serpente já foi encontrada em diversas áreas, desde a região do sertão central até a serra. No entanto, mesmo fazendo parte da fauna do estado, pouco se conhece sobre características fisiológicas do sistema cardiovascular da jibóia e de outras serpentes, sendo que esses fatores impactam na sobrevivência da espécie no ecossistema. Logo, tem como objetivo descrever as características da anatomia e fisiologia cardiovascular das serpentes em geral incluindo a *Boa constrictor*. O estudo documental tendo como fonte artigos publicados, nos últimos 5 anos, em periódicos SciELO Brasil, Pubmed e Google scholar. As diferenças na anatomia e fisiologia cardiovascular dos répteis é descrita com base em dois grupos de répteis: não crocodilianos (incluindo as serpentes) e crocodilianos. Nas diversas espécies de serpentes, o coração é cranial à bifurcação dos brônquios e fígado, próximo aos anéis traqueais e ao polo cranial dos pulmões. O coração tricavitário das serpentes é constituído pelo cavum pulmonale e venosum que impedem a mistura completa de sangue arterial e venoso. O sangue segue do átrio esquerdo ao cavum arteriosum e ao final da diástole e início da sístole ventricular as valvas atrioventriculares fecham, permitindo o fluxo de sangue do cavum arteriosum para o cavum venosum e para a grande circulação pelas artérias aorta direita e esquerda, quando há sístole ventricular. A condução elétrica não demanda um sistema especializado, não tem nodos, nem feixe de His e fibras de Purkinje. As contrações começam no seio venoso junto ao átrio direito, a partir de células marcapasso que se propagam do átrio direito para o esquerdo e para o ápice cardíaco. Esses resultados, evidenciam que espécies silvestres como as serpentes apresentam importantes particularidades na anatomia e na fisiologia cardiovascular que são determinantes para a sobrevivência e o conhecimento das características é imprescindível para o diagnóstico e tratamento de afecções cardiovasculares. São necessários ainda estudos mais amplos sobre essas espécies que nos dias atuais fazem parte da rotina da medicina veterinária e que, portanto, precisam de profissionais com saberes especializados para realizar os cuidados necessários e promover a preservação dessas espécies.

Palavras-chave: *Boa constrictor*; répteis; coração.



DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS E SEQUELAS EM PEQUENOS ANIMAIS – ESTUDO DE REVISÃO

Marco Antônio dos Santos Serra*¹

Ana Carolina de Mendonça Cysne¹

Lorena Linhares Frota¹

Vitória Maria Santos Nascimento¹

Marta Maria Caetano de Souza²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE; ²Docente do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*marcoantonioserra@outlook.com

RESUMO

O sistema nervoso é fundamental para o funcionamento do organismo, sendo responsável pela regulação das funções motoras e sensoriais. Em cães e gatos a incidência de doenças neurológicas é considerada alta. Muitas alterações podem ser identificadas no exame físico e, com o auxílio dos exames de imagem, se chega ao diagnóstico preciso da região afetada. As doenças neurológicas (DN) em pequenos animais podem ter diferentes etiologias, o que irá impactar na evolução, nas sequelas, no cuidado e na qualidade de vida do animal. Tendo em vista a importância que o conhecimento destas lesões tem na clínica médica, o presente resumo tem como objetivo descrever as principais alterações e distúrbios que acometem cães e gatos e as sequelas deixadas nos animais. Foi realizado um estudo descritivo, utilizando como fonte de pesquisa periódicos publicados no SciELO Brasil, PubMed e revistas indexadas, avaliando os últimos 5 anos incluindo animais que apresentaram deficiências sensoriais e/ou motoras. As principais etiologias observadas foram trauma vertebromedular, doença do disco intervertebral (DDIV), doença inflamatória/infecciosa e trauma cranioencefálico (TCE), tendo outras etiologias menos comuns, como epilepsia, otites e intoxicações. O trauma vertebromedular, é responsável por sequelas como: disfunções motoras, atrofia muscular, retenção urinária, feridas por abrasão e de decúbito, retenção fecal e incontinência urinária e fecal. O trauma cranioencefálico apresentou como sequelas diminuição do nível de consciência e úlcera de córnea, com risco de perda visual, e poucos animais se recuperam por completo. Animais com DDIV manifestaram retenção ou incontinência urinária e animais com doença inflamatória/infecciosa apresentaram sinais como encefalites, infecção urinária, atrofia muscular e disfunção motora com prognóstico ruim e muitos foram a óbito. As DN em pequenos animais possuem um grande impacto na qualidade de vida, inclusive dos tutores, que precisam estar completamente envolvidos com o cuidado do seu animal, uma vez que, independentemente da causa, as alterações neurológicas deixarão em grande parte sequelas, inclusive irreversíveis. É fundamental que o diagnóstico seja conclusivo e que o tutor seja esclarecido sobre o prognóstico de cada caso na tentativa de dar ao seu animal uma vida com qualidade.

Palavras-chave: doenças neurológicas; trauma; sequelas neurológicas.



DIFERENCIAÇÃO ANATÔMICA DO TENDÃO FLEXOR DIGITAL PROFUNDO ENTRE O MEMBRO TORÁCICO E O MEMBRO PÉLVICO EM EQUINOS

Geverson de Oliveira Lima*¹

Livia Schell Wanderley²

José Ivan Caetano Fernandes Filho³

Camila Goersch Barroso³

Ana Thays dos Santos da Silva³

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza – CE; ²Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza – CE; ³Médico veterinário na Equusclinic – Clínica para Equinos, Eusébio - CE.
*geversonlima1@gmail.com

RESUMO

As lesões dos tendões flexores digitais têm alta incidência em cavalos atletas e são amplamente exploradas na literatura. No entanto, a diferença anatômica entre essas estruturas nos membros torácicos (MT) e pélvicos (MP), especialmente do tendão flexor digital profundo (TFDP) é pouco abordada. Este trabalho teve como objetivo fazer a diferenciação anatômica entre o TFDP no MT e no MP dos equinos, a fim de auxiliar no diagnóstico de lesões. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica (2019-2024) no portal Google Acadêmico e em livros de referência com as palavras: “equídeos”, “dígito” e “músculo”. Foram selecionadas publicações de maior relevância para este estudo. Conforme a literatura revisada, no MT, o TFDP origina-se do músculo flexor profundo dos dedos, que tem sua origem em 3 cabeças: umeral, radial e ulnar. A cabeça umeral se divide em 3 ventres com origem no epicôndilo medial do úmero, estendendo-se até a região distal caudal do rádio, onde se fundem proximalmente ao carpo. A cabeça radial origina-se na metade da face caudal do rádio enquanto a cabeça ulnar parte da região caudal do olécrano e segue distalmente entre os músculos flexor e extensor ulnar do carpo. Os cinco ventres se unem, formando o TFDP na região proximal do carpo. Na região metacarpiana o TFDP recebe o suporte do ligamento acessório (check inferior). Na articulação metacarpofalangiana, passa pela manica flexora, anel formado pelo tendão flexor superficial dos dedos e sobre o sulco sesamoide. Seguindo, o TFDP é sustentado pelos ligamentos anulares, palmar à primeira e segunda falanges e o osso navicular, se inserindo na face flexora da falange distal. No MP, o TFDP origina-se do músculo flexor profundo dos dedos, composto por 3 cabeças: o músculo flexor medial digital, que se origina no côndilo lateral da tíbia e corre ao longo da face medial do músculo flexor lateral dos dedos, passando pela face medial do tarso até a região metatarsiana, e os músculos flexor lateral dos dedos e tibial caudal, que se originam na superfície caudal da tíbia, unindo-se no terço distal da tíbia passando sobre o sustentáculo do tálus, circundados pela bainha do tarso. No terço proximal do metatarso eles se unem ao tendão do flexor digital medial, formando o TFDP. No MP, o TFDP segue de forma similar ao MT. Concluiu-se que, apesar da sua relevância no diagnóstico por imagem e procedimentos clínicos e cirúrgicos, as diferenças do TFDP entre o MT e o MP ainda são pouco discutidas na literatura.

Palavras-chave: anatomia equina; lesões tendíneas; diagnóstico por imagem.



DIFERENTES TIPOS DE SINTOMAS, MÉTODOS PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ESPOROTRICOSE EM FELINOS

Leonardo Pereira de Vasconcelos^{*1}

Victor Hugo Vieira Rodrigues²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE; ²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*leo310122@gmail.com

RESUMO

A esporotricose é uma infecção zoonótica que acomete principalmente felinos, com diferentes sintomas e que podem confundir os veterinários. Portanto, o objetivo deste resumo foi apresentar de modo geral os diferentes tipos de sintomas, tratamentos e opções que o veterinário possui para diagnosticar um felino portador da esporotricose. Foi feito um levantamento bibliográfico por meio de artigos científicos encontrados em plataformas como PubVet e Google Acadêmico que foram publicados nos anos de 2021 a 2024. De acordo com a literatura encontrada, as primeiras alterações morfológicas observadas em gatos costumam ser o desenvolvimento de nódulos cutâneos e placas ulceradas nas regiões da cabeça, cauda e patas. Entretanto, existem outros tipos de esporotricose, como a cutâneo-linfática que gera o inchaço dos linfonodos e dos vasos linfáticos e a esporocitrose disseminada onde são observados quadros de letargia, perda de peso e desidratação, podendo levar a morte do animal. Em geral os sintomas variam de acordo com o estado imunológico e o período de infecção do paciente. O diagnóstico é realizado através do isolamento em cultivo dos fungos por meio da cultura micológica, eles são isolados, demorando cerca de 15 dias para ficar pronto. Também é possível utilizar o exame citopatológico e histopatológico para atestar esporotricose no paciente. O tratamento convencional para esporotricose felina consiste na utilização do itraconazol. Ademais, é possível utilizar o iodeto de potássio e o cetoconazol como alternativas de medicamentos. Foi observado uso de tratamentos convencionais junto com terapias de fotodinâmica e fotobiomodulação que complementaram o tratamento e dividiram os pacientes em 3 grupos. O primeiro utilizou o apenas tratamento convencional, o segundo recebeu o tratamento convencional junto à irradiação laser, o terceiro teve o tratamento convencional complementado com o fotossensibilizador e irradiação laser. Notou-se que o processo de cicatrização das lesões do segundo e terceiro grupo foi mais rápido (14 dias) do que o primeiro (56 dias) que ainda estava incompleto. Conclui-se, portanto, que apesar da esporocitrose felina possuir sintomas variados que dificultam o diagnóstico e tratamento dessa doença, já existem um enorme repertório clínico e laboratorial de diagnósticos e tratamentos complementares capazes de auxiliar o médico veterinário no combate a essa doença fúngica.

Palavras-chave: infecção; exames; gatos; lesão.



ESTIMATIVA DOS EFEITOS DO ESTRESSE TÉRMICO SOBRE A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE BOVINOS DE LEITE NO SERTÃO CENTRAL DO ESTADO DO CEARÁ.

Ana Carolina de Mendonça Cysne¹

Ana Luiza Lopes Lima¹

Nayara Sousa de Castro¹

Vitória Maria Santos Nascimento¹

Daniel Pessoa Gomes da Silva²

¹Discente Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE; ²Docente Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza – CE.

RESUMO

O estresse térmico é considerado um dos principais fatores de impacto na eficiência produtiva e econômica na bovinocultura leiteira, podendo afetar negativamente o desempenho dos sistemas de produção de bovinos, em especial aqueles localizados em regiões tropicais. O presente trabalho teve como objetivo estimar os efeitos do estresse térmico sobre indicadores de produção e reprodução para bovinos de leite criados na região do Sertão Central do estado do Ceará. Para tal, foram calculados os valores do índice de temperatura e umidade (ITU) durante o período de julho de 2023 a junho de 2024 para vacas leiteiras nos municípios de Quixadá e Quixeramobim, localizados no sertão central cearense, a partir dos dados meteorológicos, temperatura do ar, temperatura de ponto de orvalho e umidade, obtidos de estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia, e através deste, estimar os eventuais declínios na produção de leite (DPL), considerando cinco níveis de produção (10, 15, 20, 25, 30kg.dia⁻¹.vaca⁻¹), o valor da redução do consumo alimentar dos animais (RCA), em kg.dia⁻¹.vaca⁻¹, e a taxa de concepção, buscando evidenciar as condições bioclimáticas para o desempenho da bovinocultura leiteira na região. Os dados obtidos foram consolidados e submetidos à análise descritiva. Os resultados evidenciaram que em todos os momentos avaliados a condição térmica foi considerada alerta ou em perigo para o estresse térmico, mostrando uma ambiência desfavorável para sistemas de produção de leite bovino, provocando declínio na estimativa de produção de leite, consumo alimentar e taxa de concepção. O declínio na produção de leite foi mais relevante conforme o nível de produção estimado, o que resulta em impactos econômicos aos produtores da região. A redução do consumo alimentar, assim como a taxa de concepção, mostrou resultados mais insatisfatórios para os meses em que foram observados os maiores valores de ITU durante o período de avaliação. Pode-se concluir que o estresse térmico impacta variáveis de produção e reprodução de bovinos de leite na região do Sertão Central do estado do Ceará, exigindo dos produtores monitoramento adequado e a adoção de medidas necessárias para adequação de seus ambientes de criação durante todo o ano.

Palavras-chave: ambiência; monitoramento; perda econômica; bovinocultura.



FATORES EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E PATOLÓGICOS DAS NEOPLASIAS MAMÁRIAS CANINAS: ESTUDO RETROSPECTIVO EM CADELAS ATENDIDAS NO HVSBC-UECE.

Esther Cirino Carvalho*¹

Ana Carolina de Mendonça Cysne¹

Clodoaldo Felipe Santiago Filho¹

Wendy Camelo Freires¹

Isabela Reis Barroso do Nascimento²

Francisco Emanuel Pinheiro Cavalcante²

Francisco Wesley Da Silva Alves²

Breno Queiroz Pinheiro³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE;

²Discente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE;

³Docente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*esthercarvalho29@gmail.com

RESUMO

As neoplasias mamárias caninas (NMCs) são as mais frequentes nas fêmeas, representando um desafio na medicina veterinária. Devido às semelhanças entre os fatores epidemiológicos e histopatológicos entre as NMCs e as humanas, estas tornam-se modelos valiosos para estudos comparativos. Comparativamente a mulher a taxa de incidência de NMCs em cadelas é significativamente alta, sendo que muitas cadelas enfrentam um prognóstico mais desfavorável. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar os fatores epidemiológicos, clínicos e patológicos das NMCs em cadelas atendidas no Hospital Veterinário Prof. Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), contribuindo para a compreensão do comportamento biológico desses tumores. Participaram do estudo 77 cadelas atendidas no HVSBC entre junho de 2022 e julho de 2023. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética para o Uso Animal (CEUA) da UECE (Processo nº 11690648/2021). Os exames pré-cirúrgicos incluíram hemograma completo, dosagem de analitos hepáticos e renais, radiografias torácicas e ultrassonografia abdominal. Os tumores foram avaliados histopatologicamente no Laboratório de Patologia Comparada da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), seguindo os critérios de Cassali et al. (2020). O estadiamento clínico baseou-se no sistema TNM (tumor, linfonodo e metástase). A análise estatística descritiva demonstrou que das 77 cadelas, 51,9% não possuíam raça definida. A média de idade foi de $10,0 \pm 3,2$ anos e 81,8% eram inteiras. Das lesões, 28,8% estavam nas mamas abdominais caudais (M4) e 29,8% nas mamas inguiniais (M5). O carcinoma em tumor misto foi o diagnóstico maligno mais frequente (48,2%). A média de peso das cadelas foi de $10,0 \pm 7,3$ kg. Dos tumores diagnosticados, 60% eram malignos e 40% benignos. Cadelas sem raça definida e as da raça Poodle foram as mais acometidas. O estadiamento clínico revelou que 35% dos casos estavam em estágio II, seguido por 30% em estágio III. O monitoramento dos fatores epidemiológicos, clínicos e patológicos das NMCs revelou importantes dados sobre a prevalência e características desses tumores. A maior parte dos casos envolveu cadelas com tumores malignos em estágios avançados. Estes achados contribuem para a melhoria da conduta clínica e planejamento terapêutico das NMCs.

Palavras-chave: oncologia veterinária; tumores mamários caninos; caracterização histopatológica; neoplasias em cães; diagnóstico oncológico



GEORREFERENCIAMENTO COMO FERRAMENTA NA VIGILÂNCIA, CONTROLE E PREVENÇÃO DO VÍRUS DA RAIVA

Mizael Moreira Sales*¹

Natalia Emily Silva Damasceno¹

Wendy Camelo Freires¹

Klessiany Soares Rodrigues²

Aline Siumara Queiroz de Silva²

Francisco Atualpa Soares Júnior^{3,4}

Victor Hugo Vieira Rodrigues⁴

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE; ²Centro de Controle de Zoonoses – Prefeitura de Fortaleza - CE; ³Célula de Vigilância Ambiental e Riscos Biológicos (CEVAM) - Secretaria Estadual de Saúde do Ceará; ⁴Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*mizaelasw@gmail.com

RESUMO

A raiva é uma zoonose viral altamente letal, transmitida principalmente por mordidas ou arranhões de mamíferos infectados por vírus do gênero *Lyssavirus*. A compreensão da distribuição geográfica de morcegos infectados é crucial para a implementação de medidas de controle e prevenção efetivas. Este estudo teve como objetivo utilizar técnicas de georreferenciamento para mapear e analisar a distribuição espacial de morcegos contaminados pelo vírus da raiva na cidade de Fortaleza, no Ceará, durante o período de 2013 a 2022. Pretendeu-se identificar padrões de incidência e áreas de maior risco para otimizar as estratégias de controle e prevenção da doença. Os dados secundários foram extraídos do sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial no Centro de Controle de Zoonoses, que registra informações sobre morcegos testados para o vírus da raiva. Os dados foram organizados por Secretarias Executivas Regionais e incluíram detalhes sobre a localização de captura, tipo de morcego e resultados de testes. A análise espacial foi realizada utilizando software de georreferenciamento Google Maps, softwares de captura de imagens de satélite, Google Earth Pro para identificar clusters de alta incidência. A prevalência do vírus foi calculada e analisada estatisticamente com programa *Microsoft Excel*, com significância $P < 0,05$, incluindo o coeficiente de regressão ($R^2 = 0,621$) para avaliar a relação entre a incidência e o tempo. A análise revelou clusters significativos de casos de morcegos infectados em áreas periurbanas, com a maior concentração observada na SER V, que registrou 45% dos casos. A incidência do vírus mostrou um aumento gradual a partir de 2019, com picos em 2020 e 2022. A análise espacial destacou a necessidade de foco em áreas específicas, especialmente nas regiões periurbanas e próximas a áreas de vegetação. O estudo demonstrou a eficácia do georreferenciamento na vigilância da raiva, permitindo a identificação de padrões espaciais e áreas de alto risco. A metodologia revelou a importância de direcionar esforços de controle e campanhas de conscientização para regiões específicas, especialmente aquelas com alta incidência de morcegos infectados. A integração de análises espaciais com dados epidemiológicos é fundamental para desenvolver estratégias de prevenção mais eficazes e promover a saúde pública de maneira mais eficiente. A contínua vigilância e a implementação de intervenções direcionadas são essenciais para controlar a disseminação da raiva e proteger a saúde humana e animal.

Palavras-chave: saúde única; saúde pública; zoonose, epidemiologia; epizootia; *Rhabdoviridae*, *Lyssavirys*.

**HEPATOZOONOSE E ANCILOSTOMOSE EM CÃO**Artur Diniz Albuquerque*¹Fernanda Cristina Macedo Ronbdon²

¹Discente e monitor da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE; ²Docente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro

Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza – CE.

*arturdalburq@gmail.com

RESUMO

A hepatozoonose é hemoparasitose causada por protozoários *Hepatozoon* sp., transmitida ao engolir os vetores mais frequente carrapatos ixodídeos *Amblyomma* sp. ou *Rhipicephalus* sp., já o helminto nematódeo *Ancylostoma* sp. é um parasito zoonótico que causa doenças em pequenos animais e em seres humanos promove a larva migrans ou bicho geográfico. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um cão com uma coinfeção de hepatozoonose e ancilostomose, comprovando a ocorrência sintomática a partir de achados laboratoriais. Um cão, sem raça definida, com 4 meses de idade, macho, positivo deu entrada na clínica particular com caquexia, peso de 8kg desidratação, lesões ulcerativas e cicatriciais localizadas de forma difusa nas regiões da face, dorsal e laterais do corpo, sendo indicativo de maus-tratos. Foi então realizada a coleta de sangue para realização de hemograma completo, perfil bioquímico análise morfológica das células sanguíneas e análise de testes imunocromatográficos rápidos 4dx, cinomose e também foi realizada a coleta de amostra fecal para diagnóstico pela técnica de Willis-Mollay e exame direto. Diante dos achados foi instituído o tratamento com Imizol[®] (5mg/kg, SC, dose única, repetir dose após 14dias) e atropina[®] (0,2mg/kg, SC, dose única, repetir dose após 14 dias no combate aos protozoários e Top Dog[®] 10kg (1 comprimido, VO, por 03 dias seguidos e repetir a dose após 15 dias para o controle da verminose, além de tratamento de suporte com reforço nutricional. Os testes imunocromatográficos foram todos negativos, no hemograma ficou evidente o quadro de anemia regenerativa, neutrofilia e redução de plaquetas e no estiraço sanguíneo foram observados gamontes de *Hepatozoon* sp. no interior de leucócitos, e na amostra de fezes foram observados ovos de ancilostomatídeos. O animal está sendo acompanhado até o momento, foi adotado, o tratamento foi eficiente e o animal obteve total recuperação de escore corporal, da pelagem e todos os sinais clínicos reduziram, atualmente, estamos aguardando o resultado do hemograma final para verificação da remissão da hepatozoonose e a ausência de ovos nas fezes comprovam o controle efetivo da verminose, o peso atual do animal com 6 meses é de 10,6Kg e as mucosas estão normocoradas, diante da melhora clínica o animal foi castrado e adotado. A ocorrência de hemoparasitos é uma realidade na clínica de pequenos animais, sendo a hepatozoonose e a ancilostomose doenças comuns na região Nordeste. Assim, o relato demonstra a necessidade de realização de exames laboratoriais para auxiliar no diagnóstico correto e implantação de terapêutica adequada conforme o paciente.

Palavras-chave: hemoparasitos; helmintos; bem-estar.



IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA VIDA MARINHA DA COSTA BRASILEIRA: RISCO PARA ESPÉCIES DE TARTARUGAS

Marcelina Matos de Sousa*¹

Ana Carolina de Mendonça Cysne¹

Lorena Linhares Frota¹

Marco Antonio dos Santos Serra¹

Marta Maria Caetano de Souza²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE;

²Docente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*marcelinasousa038@gmail.com

RESUMO

Os quelônios ou tartarugas pertencem à ordem dos répteis compondo o clado Testudinata, tendo 14 famílias e 356 espécies distribuídas em regiões tropicais e subtropicais. Diversos fatores estão implicados na redução de espécies de tartarugas, como a captura de animais jovens, mudanças no ecossistema e poluição dos oceanos. O descarte de plásticos e outros objetos não degradáveis na praia tem sido uma das principais causas da morte de animais marinhos, principalmente tartarugas. No entanto, nos anos de 2020 e 2021, a pandemia do COVID-19 tornou o cenário, que já era desfavorável, em um cenário devastador, pois a Organização Mundial da Saúde publicou normas, protocolos e diretrizes obrigatórios, incluindo o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como máscaras e, em ambientes hospitalares, de máscaras, luvas e respiradores. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo avaliar os impactos da pandemia do COVID-19 em relação ao descarte de EPIs no ambiente sobre a vida de tartarugas marinhas na costa brasileira. Foi realizado estudo documental utilizando portal de periódicos PubMed, SciELO, Elsevier e Google Scholar, avaliando artigos publicados nos últimos 3 anos com descritores: poluição, oceanos, tartarugas, pandemia covid-19, costa brasileira. De acordo com a literatura consultada, tartarugas estão entre as espécies mais afetadas pela poluição dos oceanos, pois são extremamente sensíveis às condições de temperatura da água, o que faz com que migrem em busca de alimento e reprodução, ficando mais expostas ao risco provocado por resíduos plásticos e outros lixos. A pandemia do COVID-19 foi uma das causas do excessivo descarte de materiais nas praias como luvas, máscaras, elásticos e componentes oriundos da degradação desses objetos, como polipropileno, poliéster e celulose. Esses materiais se fragmentam e formam microplásticos causando poluição permanente ao ambiente. Os materiais mais leves, como máscaras, tendem a flutuar sendo facilmente ingeridos por animais marinhos como tartarugas, levando-os a óbito. Desta forma, o impacto ambiental em animais marinhos é um problema que vem causando sérios efeitos na vida marinha, como a extinção de tartarugas e outras espécies, pois a degradação e transformação desses materiais em resíduos tóxicos é a principal causa de óbitos de animais nos oceanos, causando desaparecimento de espécies e impacto negativo que será percebido por muitas gerações.

Palavras-chave: tartaruga; vida marinha; impacto ambiental.



IMPACTOS DO ESTRESSE TÉRMICO NA PRODUÇÃO E NA REPRODUÇÃO DE BOVINOS DE LEITE

Nayara Sousa de Castro^{1*}

Ana Luiza Lopes Lima¹

Ana Carolina de Mendonça Cysne¹

Vitória Maria Santos Nascimento¹

Daniel Pessoa Gomes da Silva¹

¹Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE

*nayarasousacf@gmail.com

RESUMO

Os bovinos de leite são animais sensíveis à mudanças de temperatura, sendo mais suscetíveis ao estresse térmico, o que pode afetar sua produção leiteira e reprodução. Assim, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica qualitativa, abordando-se os impactos do estresse térmico na produção de leite e reprodução de bovinos. Foi realizada revisão de literatura sobre o tema a partir de publicações disponíveis em bases de dados na internet como SciELO, Science Direct, PubMed, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES, utilizando-se os seguintes descritores: efeitos, estresse térmico, reprodução, produção, leite e vacas. De acordo com os dados obtidos, pode-se afirmar que na bovinocultura de leite um dos assuntos mais relevantes é o estresse térmico e suas consequências para os rebanhos, mais evidentes quando proprietários não se atentam à meios que possam mitigar seus efeitos, causados geralmente pela combinação de indicadores climáticos, entre eles a temperatura do ambiente, umidade relativa do ar, radiação solar e velocidade do ar. Os bovinos em estresse térmico têm uma maior tendência a ingerir menos alimentos, bebem mais água e ficam mais tempo em pé, mecanismos compensatórios para auxiliar na dissipação de calor, promovendo diminuição do volume de leite produzido. Em especial para os animais de maior produção, o efeito do estresse térmico tende a ser mais grave, uma vez que quanto maior for a produção de leite, maior será a geração de calor metabólico. Em relação aos impactos na reprodução, pode-se evidenciar diminuição significativa das taxas de concepção e prenhez, pois o estresse térmico compromete a produção de hormônios importantes para a reprodução, entre eles os estrógenos, que levam a falha na detecção do estro e diminuição da viabilidade oocitária. Algumas alternativas podem ser adotadas para reduzir os efeitos deletérios do estresse térmico, como o uso de ventiladores, sombreamento artificial e natural e aspersores, que usados em conjunto contribuem para a regulação da temperatura corporal dos animais. Diante do exposto, é necessário que os proprietários se apropriem desses conhecimentos visando a implementação de medidas adequadas nos sistemas de produção de leite, em especial em regiões semiáridas, considerando a realidade e porte das propriedades rurais e objetivando a adoção de medidas que promovam melhor bem-estar e produtividade das vacas.

Palavras-chave: bovinocultura; estresse térmico; leite.



IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA PARA ANÁLISE DE ALTERAÇÕES MECÂNICAS NO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO E SUA RELAÇÃO COM A QUIROPRAIXIA EM CAVALOS ATLETAS

Renan Teixeira Almeida*¹

Wagner Francalino Silva²

Victor Hugo Vieira Rodrigues³

¹Discente de Medicina Veterinária - Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE;

²Discente de Medicina Veterinária - Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE;

³Docente de Medicina Veterinária – Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*renan.tix@gmail.com

RESUMO

As competições equestres realizadas no Brasil são atividades intensas de alto rendimento do animal. Portanto, é necessário que suas funções motoras, envolvendo a sua anatomia, estejam saudáveis. A quiropraxia pode ser classificada como profissão na área da saúde única, que se dedica ao diagnóstico, tratamento e prevenção de alterações do sistema musculoesquelético. Essa área enfatiza o poder natural do corpo para curar a si mesmo, não incluindo o uso de drogas ou cirurgia. Com isso, objetivou-se realizar um levantamento bibliográfico sobre a importância da anatomia do equino para avaliação das alterações mecânicas no sistema musculoesquelético para aplicação de quiropraxia como terapêutica, destacando as principais técnicas anatômicas utilizadas na detecção de dores musculares ou nas respectivas articulações. Para a revisão bibliográfica, foram pesquisados artigos utilizando as plataformas, Scielo, Google acadêmico e no acervo da Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da UNB - BDM, com artigos publicados no intervalo dos anos de publicação entre 2014 e 2024, num total de quatro artigos e uma sessão de livro. De acordo com a bibliografia consultada, a manipulação espinal, ou ajuste, é a forma de tratamento aplicado por um profissional veterinário especialista, com manipulação das articulações por aplicação manual de força de alta velocidade e baixa amplitude em direção específica. Os distúrbios mais comuns no corpo de equinos são causados pela subluxação de vértebras lombares, que é o foco principal da terapia por quiropraxia. Essa alteração na coluna é caracterizada por assimetria ou perda do movimento articular, sensibilidade local ou redução do limiar de dor para pressão na musculatura paraespinal ou outras estruturas ósseas, tensão anormal da musculatura paraespinal e sinais visuais ou palpáveis de processos inflamatórios ativos ou anormalidades crônicas de textura do tecido, com edema, fibrose, hiperemia ou alteração na temperatura. Os ajustes quiropráticos reparam o movimento articular normal, estimulando os reflexos neurológicos, que reduz a dor e a hipertonicidade muscular. Por isso, veterinários que utilizam essa técnica terapêutica em animais atletas precisam dominar a anatomia para interpretar exames complementares de ultrassonografia, radiografia e termografia, que auxilia no diagnosticar inflamações nas regiões cervical, toracolombar e pélvica. A maioria das estruturas da coluna são inacessíveis, o que torna essencial usar esses exames para evitar técnicas invasivas, uso de fármacos potencialmente nocivos ao organismo desses atletas e até práticas cirúrgicas, que podem comprometer os resultados em competições.

Palavras-chave: veterinária; equinocultura; bem-estar; morfologia.



INFLUÊNCIA DOS TIPOS DE GESTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO FETAL EM OVINOS

Wendy Camelo Freires¹

Carolina de Fátima Melo Facó*¹

Érica Linhares Sousa¹

Sara Dias Noqueira de Oliveira¹

Victor Hugo Vieira Rodrigues²

Juliana Paula Martins Alves²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE; ²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE

*carolina.faco1810@gmail.com

RESUMO

Em ovinos, o aumento da prolificidade é considerado uma boa estratégia para aumentar a produtividade nos sistemas. Dessa forma, o aumento na ocorrência de gestações gemelares são buscadas a fim de aumentar o número de cabeças no rebanho. Entretanto, ocorrem mudanças estruturais na placenta de ruminantes, em gestações gemelares ou simples. Dentre as mudanças, pode-se evidenciar que a placenta ovina classificada como cotiledonária, apresenta aumento no diâmetro dos cotilédones em gestações gemelares em comparação com aquelas com gestações simples, o que pode ser o resultado da tentativa da placenta de minimizar as perdas no transporte de nutrientes para os fetos gêmeos, causada por uma quantidade reduzida de cotilédones em cada parte da placenta dicorial por feto. Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre a influência dos tipos de gestação, simples ou gemelar, no desenvolvimento fetal de ovinos. Foi realizado um levantamento bibliográfico com obtenção de artigos científicos através de consultas em plataformas de busca como Scielo, Google acadêmico, PubMed e PubVet, publicados no período de intervalo entre 2014 e 2024. Foi observado que o tipo de gestação teve influência sobre os níveis de proteína total e ureia nos cordeiros, além de apresentar uma relação inversa entre albumina e colesterol versus proteína total e ureia nos períodos de pós-parto precoce e nascimento dos cordeiros. Pois, os cordeiros provenientes de gestação simples obtiveram um melhor desempenho frente aos cordeiros provenientes de gestação gemelar, com notada influência nas respostas metabólicas plasmáticas de ureia, proteína total, colesterol, albumina e glicose, tanto das ovelhas, quanto de seus respectivos cordeiros. Relacionado à placenta, observou-se que os placentomas do tipo A, B e C, de fetos únicos e gemelares, com 140 dias de gestação, apresentaram os transportadores de glicose 1 (GLUT 1) e os transportadores de glicose 2 (GLUT 2) como os genes mais expressados, relacionados com a alta demanda de glicose para apoiar o crescimento fetal. Com isso, concluiu-se que, apesar das alterações comuns observadas no desenvolvimento fetal e pós-natal de cordeiros entre gestações simples e gemelares, a gestação simples favorece o desenvolvimento fetal de maneira mais eficaz.

Palavras-chave: ovinocultura; crescimento fetal; metabolismo; reprodução.

**INTOXICAÇÃO EM FELINO POR IVERMECTINA: RELATO DE CASO****Isadora Barbosa Marques*¹****Jadson da Costa Mendes¹****Ana Raquel Rodrigues de Oliveira¹****Thais Vitória Lima Uchôa¹****Júlia Sampaio Freitas¹****Lídia Pinheiro Costa¹****Sabrina Glenda Sales de Oliveira¹****Isaac Neto Goes da Silva¹**¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE.

*barbosa.marques@aluno.uece.br

RESUMO

As avermectinas são um grupo de anti-helmínticos quimicamente relacionados, produzidos pela fermentação de um actinomiceto. Elas são neurotóxicas aos parasitas pela potencialização dos canais de íons cloro ligados ao glutamato. A toxicidade em mamíferos ocorre quando a ivermectina ou outras avermectinas ultrapassam a barreira hematoencefálica, atuando nos canais GABA-receptor-cloro, resultando em sintomatologia neurológica. Os sinais clínicos podem desenvolver-se quatro horas após a ingestão e incluem ataxia, agressividade, mudanças de comportamento, bradicardia, cianose, depressão, desorientação, dispnéia, sialorréia, vômitos, moneio de cabeça ou pressionamento desta contra objetos, hiperestesia, hiperatividade, hipertermia, midríase, tremores musculares, inquietação, convulsões, taquicardia, coma e morte. Uma felina, sem raça definida, não castrada, de aproximadamente 2 anos de idade, pesando 2,900 kg foi atendida em uma clínica particular em Fortaleza em novembro de 2023, apresentando incoordenação motora, midríase, reatividade a barulho, toque e luz, taquicardia e arritmia quando chegou, mas, após algum tempo, apresentou bradicardia e espasmos. Na anamnese, o tutor relatou que o animal havia passado por consulta no dia anterior, onde foi realizado exame de sangue e foi administrada ivermectina em comprimido em casa, mas ele não soube informar a dose. Os resultados do hemograma e dos exames bioquímicos (Creatinina e ALT/TGP) realizados no dia anterior estavam dentro dos parâmetros esperados. Durante a semi-internação, foram administradas furosemida 4mg/kg, antitóxico por via intramuscular, cetamina 6mg/kg, diazepam 0.5 mg/kg, propofol em dose dependente, dipirona 12.5 mg/kg, atropina 0.05 ml/animal e fluidoterapia. O animal foi sedado e estabilizado. Porém, após cessar o efeito da sedação, o paciente voltou a apresentar incoordenação motora, espasmos e reatividade ao toque e som. Após 5 dias de internação, e com uma melhora gradual do quadro clínico do paciente, foi solicitada repetição de hemograma e exames bioquímicos aos quais não haviam alterações importantes. Com isso, o paciente recebeu alta médica com o quadro clínico estável e sem grandes repercussões neurológicas. Conclui-se, portanto, que a paciente respondeu de maneira satisfatória ao tratamento, não tendo nenhuma sequela aparente. É importante salientar que é necessário muita cautela para a prescrição e administração desse fármaco, já que ele apresenta um risco à vida do animal, em especial na espécie felina. Ademais, cabe enfatizar a relevância de um tratamento clínico intensivo para a manutenção da vida do paciente e minimizando lesões futuras e evitando ao máximo sequelas, garantindo qualidade de vida aos animais que são intoxicados.

Palavras-chave: anti-helmínticos; neurotóxico; felino.



INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA EM GATOS, CONSIDERAÇÕES PARA UMA TERAPÊUTICA SEGURA

Emanuele Georgia Meneses da Silva¹

Ellyne Barbosa Peixoto¹

Josenilda Monteiro Justino Nascimento¹

Fernanda Cristina Macedo Rondon²

¹Discente do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza – CE; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.
*manugeorgiamedvet@gmail.com

RESUMO

Na terapêutica de felinos são relatados inúmeros casos de intoxicação, e a intoxicação medicamentosa é a do tipo mais recorrente. Intoxicação por administração de medicamentos pelo tutor, feita de forma equivocada, pela ingestão do fármaco de forma acidental pelo animal e por hiperdosagem. O objetivo desse trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os principais fármacos capazes de causar intoxicação em gatos, levando em consideração suas particularidades fisiológicas e metabólicas. A pesquisa bibliográfica utilizou artigos, periódicos, livros, teses e dissertações, publicados entre os anos de 2006 e 2024, dispostos em bancos digitais como Scielo, Google acadêmico, e Pubmed. Utilizando como descritores os termos: fármacos, intoxicação, felinos e dose. Vários fármacos não devem ser administrados em gatos, visto que, não foram estabelecidos padrões seguros de dosagem para felinos, dentre eles, estão o paracetamol, ácido acetilsalicílico (AAS), fenilbutazona, ibuprofeno, benzocaína, os aminoglicosídeos e clorafenicol. Outros fármacos são úteis para a terapêutica em gatos, mas podem produzir efeitos adversos e toxicidade, como a ciprofloxacina, os macrolídeos, metronidazol, as sulfonamidas, as tetraciclina e o diazepam. A intoxicação em gatos pode acontecer pela escolha incorreta da dose, via de administração e terapêutica inadequada. Devido sua deficiência na metabolização hepática e tendência a distúrbios renais, muitos pacientes podem acabar vindo a óbito. A absorção do fármaco em neonatos é menor, devido sua motilidade gástrica lenta, em gatos idosos deve-se ter cuidado com overdoses devido a diminuição da massa de gordura que ocorre nessa fase da vida do animal. O médico veterinário deve entender que gatos possuem características que os particularizam em relação a humanos e cães, bem como entender que os processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos envolvidos influenciam na escolha dos protocolos terapêuticos, bem como, na eficácia do tratamento. Conclui-se que, na terapêutica de gatos, é necessário que o médico veterinário seja bastante cuidadoso, pois, gatos apresentam características metabólicas e fisiológicas que os particularizam em relação a outras espécies. Gatos neonatos e idosos devem ter uma avaliação rigorosa quanto a utilização de fármacos para uma terapêutica segura. Tutores devem ser bem orientados quanto a importância da forma de administração do medicamento prescrito.

Palavras-chave: intoxicação medicamentosa; terapêutica; gatos.



O CICLO DE PALESTRAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E HUMANÍSTICA DO MÉDICO VETERINÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuele da Silva Vieira*¹

Sabrina Giovana Reis²

Lorena Alves de Oliveira¹

Thais Vitória Lima Uchôa¹

Júlia Sampaio Freitas¹

Jadson da Costa Mendes¹

Everton Nogueira Silva¹

Isaac Neto Goes da Silva¹

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE.

*emanuele.vieira@aluno.uece.br

RESUMO

O ciclo de palestras solidário configura-se como uma ferramenta fundamental para a formação continuada do médico veterinário, promovendo não apenas o aprimoramento técnico, mas também o desenvolvimento de uma postura ética e humanitária essencial para a profissão por meio da ajuda a causas sociais. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi entender o impacto de um evento no qual essas características são priorizadas, em que promova o debate sobre temas relevantes para a prática veterinária contemporânea. A seleção dos palestrantes, então, foi feita de forma bastante criteriosa, de acordo com suas experiências comprovadas e reconhecimento na área da medicina veterinária, garantindo uma variedade de perspectivas e conhecimentos. Os temas foram divididos entre técnicos, como novas tecnologias em diagnóstico veterinário, e humanísticos, como ética profissional e bem-estar animal. O público-alvo incluiu estudantes de medicina veterinária em diversos níveis, desde a graduação até a pós-graduação, além de profissionais atuantes que buscam atualização contínua. A participação no evento necessitou de inscrições prévias, para o controle de participantes e a emissão de certificados o qual confere créditos acadêmicos. Para avaliar o impacto das palestras, foram aplicados questionários depois das apresentações. Tais questionários coletaram feedback sobre a relevância, qualidade e aplicabilidade das palestras. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, utilizando plataformas digitais como Google Forms. Como resultados, os participantes destacaram a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos em relação às novas tecnologias em diagnóstico veterinário e às discussões sobre ética profissional e bem-estar animal. Além disso, houve uma mudança perceptível na postura profissional e pessoal, enfatizando o impacto positivo das palestras na formação de uma consciência ética e humanitária, reforçando a importância de integrar esses temas na formação continuada. Por fim, o ciclo de palestras desempenhou um papel fundamental na formação profissional e humanística do médico veterinário, oferecendo uma oportunidade para a atualização de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades específicas e a ampliação da visão crítica sobre questões éticas e sociais, além de fomentar a reflexão sobre o papel do veterinário na sociedade, incentivando uma prática mais consciente e responsável.

Palavras-chave: aprimoramento; formação continuada; debate.



PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DE DOENÇAS CARDÍACAS DE PEQUENOS ANIMAIS: ESTUDO COMPARATIVO COM ECODOPPLER EM HUMANOS

Alysson Carvalho Rodrigues*¹

Layara Picanço de Lima¹

Mizael Moreira Sales¹

Marta Maria Caetano de Souza²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza – CE; ²Docente do Curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza – CE.

*alyrodrigues@hotmail.com

RESUMO

As alterações cardíacas em cães e gatos tem sido mais comumente relatadas o que decorre de fatores como o aumento da expectativa de vida dos animais e assim maior número de idosos propensos às doenças cardíacas. O ecodopplercardiograma (ECO) é atualmente o exame de escolha para evidenciar alterações cardíacas, tanto em animais como em humanos, avaliando parâmetros que estabelecem o diagnóstico e permitem o acompanhamento dessas doenças, impactando a vida dos animais e das pessoas. Trabalhos abordando a avaliação ecocardiográfica nas doenças cardíacas em humanos talvez possam ser referenciados para pequenos animais, adaptando os conhecimentos para essas espécies. O objetivo deste estudo foi relatar os principais parâmetros ecocardiográficos avaliados nas doenças cardíacas em pequenos animais fazendo estudo comparativo com o exame em humanos. Realizou-se um estudo descritivo de base documental, utilizando literatura especializada em ecocardiografia em animais e humanos, além de diretrizes publicadas sobre ecodoppler em humanos. Os parâmetros ecocardiográficos avaliados tanto em humanos quanto em pequenos animais são categorizados em parâmetros estruturais e funcionais. Os parâmetros estruturais incluem a medição da espessura da parede e do septo do ventrículo esquerdo (VE), o diâmetro da aorta e do átrio esquerdo, e suas relações. Os parâmetros funcionais avaliam volumes sistólico e diastólico do VE, a fração de encurtamento, a função sistólica e a massa ventricular do VE, a velocidade do fluxo transmitral, e as ondas E e A, E' e A' para a avaliação da função diastólica do VE. As câmaras direitas são avaliadas subjetivamente tanto em cães e gatos quanto em humanos. É importante ressaltar que os valores de referência variam entre espécies. Concluiu-se que os parâmetros avaliados pela ecocardiografia são fundamentais para instituir o diagnóstico e guiar a conduta terapêutica, seja na espécie humana ou em cães e gatos. O ECO avalia de forma satisfatória os principais parâmetros cardíacos, ressaltando a importância de realizar um exame de qualidade. A anatomia e fisiologia do coração de cães e gatos, bem como a fisiopatogenia de algumas doenças são semelhantes entre as espécies, permitindo extrapolar alguns desses parâmetros de humanos para os animais, podendo afirmar que a tendência é que novos estudos sobre ecodoppler em humanos sirvam como base para estudos em pequenos animais.

Palavras-chave: ecocardiografia veterinária; parâmetros cardíacos; fisiopatologia cardíaca; comparação interespecies



PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE A SEMANA PEDAGÓGICA DISCENTE ENTRE OS ANOS 2020 A 2022

Sergio Matheus Cidade Ribeiro*¹

Larissa Maria Farias Alves¹

Isabele Amorim de Moura¹

Lorena Alves de Oliveira¹

Jadson da Costa Mendes¹

Beatriz Ingrid Victorino de Moura¹

Everton Nogueira Silva ¹

Isaac Neto Goes da Silva¹

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE
*matheus.cidade@aluno.uece.br

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial de Medicina Veterinária da UECE-PETVET constitui-se de um grupo organizado a partir do curso de graduação em Medicina Veterinária e que tem como princípios fundamentais a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Com o objetivo de cultivar a formação profissional e a prática interdisciplinar dos estudantes de graduação, o PETVET promove o evento chamado de Semana Pedagógica Discente semestralmente. Diante disto, este trabalho tem como objetivo analisar as percepções dos alunos em Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE) sobre as edições da Semana Pedagógica Discente durante os anos de 2020 a 2022. Composto uma pesquisa de caráter qualitativo, foi utilizado a plataforma online Google Forms para a coleta de dados, através de formulário de avaliação com perguntas objetivas, via e-mail e redes sociais em até cinco dias após a realização da Semana Pedagógica Discente para os alunos em Medicina Veterinária da UECE. No presente trabalho foram avaliados três formulários, referentes às edições V, VI e VII do evento, cobrindo atividades no período entre os anos de 2020 a 2022. Em todo o período analisado, 31 pessoas responderam aos formulários de avaliação. Destes, 96,7% responderam “sim” quando perguntado se gostaram do evento e se foi relevante para a sua formação profissional. Para a mesma pergunta, um aluno respondeu “não” na V edição em 2020, que foi realizada de forma online devido as condições da pandemia de COVID-19. Quando questionados sobre uma avaliação para a organização das atividades utilizando a escala de Likert (0 a 5), os eventos não apresentaram avaliações negativas, apresentando de forma distribuída notas 5 (67,7%), notas 4 (25,8%) e notas 3 (6,4%). O período de maior satisfação (78,6%) sobre a organização do evento ocorreu na VI edição em 2021, onde a programação contou com temas de palestras pedagógicas e atividades práticas, como workshop em libras e palestra de “como montar o seu currículo Lattes”. Em contrapartida, o período de menor satisfação ocorreu na V edição, onde apenas 20% dos discentes marcaram a nota 5. Desta forma, a Semana Pedagógica Discente apresenta-se como uma atividade satisfatória aos estudantes de Medicina Veterinária a partir do estudo realizado. Entretanto, o número de respostas ao formulário de avaliação foi baixo, sendo necessário um maior número de resposta para uma melhor avaliação do evento a longo prazo.

Palavras-chave: pedagógico; ensino; discente.



PIOMETRA EM CADELAS: IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE CONJUNTA DO PERFIL HEMATOLÓGICO E ULTRASSONOGRRAFIA

Fernando Lindenberg da Silva Lima*¹

Marta Maria Caetano de Souza²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHISTUS), Fortaleza - CE; ²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus (UNICHISTUS), Fortaleza - CE.

*limafernando.contato@gmail.com

RESUMO

A piometra trata-se de uma infecção caracterizada por um processo inflamatório que acomete comumente o útero de cadelas e gatas, ocorrendo na fase lútea do ciclo estral, entre quatro semanas a quatro meses após o estro. A etiologia da infecção pode estar relacionada à hipertrofia e hiperplasia do endométrio, por ação da progesterona com subsequente invasão bacteriana promovendo o acúmulo de exsudato no interior do útero. A doença, que impõe sério risco de morte se não detectada a tempo, causa sintomas como anemia, anorexia, febre e vômitos. Em algumas fêmeas, a infecção pode passar despercebida, agravando o sistema de defesa do animal. É importante que se utilizem recursos necessários ao diagnóstico preciso e precoce. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a importância do diagnóstico laboratorial e ultrassonográfico em fêmeas com suspeita de piometra, na tentativa de mitigar os riscos impostos pela infecção. Este estudo caracteriza-se como descritivo e retrospectivo, utilizando como fontes de pesquisa a base de dados Scielo, Pubmed, além de dissertações e anais publicados nos últimos cinco anos. A partir dos estudos analisados, observou-se a importância da realização do hemograma completo, uma vez que achados como leucocitose já indicam um processo infeccioso. Os achados laboratoriais mais comuns são anemia normocítica, anemia normocrômica e leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda. Sabe-se que na piometra a presença de bactérias como *Escherichia coli* ativam neutrófilos e macrófagos aumentando a liberação de citocinas, contribuindo assim com o processo inflamatório. A ultrassonografia se mostrou o exame mais indicado quando se tem a suspeita da piometra, tanto aberta quanto fechada, auxiliando também em diagnosticar Hiperplasia endometrial cística, que pode evoluir para o quadro infeccioso. Os trabalhos mostraram que na maioria dos animais positivos pelo ultrassom para piometra houve associação com o aumento de leucócitos com desvio à esquerda. Concluiu-se que o método de diagnóstico em casos suspeitos de piometra é a ultrassonografia associada à exames laboratoriais, sobretudo o hemograma. Esse protocolo de diagnóstico é importante para desfecho positivo em cadelas com a infecção. O diagnóstico, quando realizado de maneira ágil, evita o prognóstico ruim e o possível óbito do animal.

Palavras-chave: infecção; estro; leucocitose; útero; diagnóstico.



PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DO SISTEMA URINÁRIO DE PEQUENOS ANIMAIS: O USO DA ULTRASSONOGRAFIA COMO MÉTODO DIAGNÓSTICO DE ESCOLHA

Ana Beatriz Silva da Silva*¹

Julia Silva Cavalcante Pedrosa¹

Marta Maria Caetano de Souza²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza – CE; ²Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS),

Fortaleza – CE.

*beatrizsilva.vet@gmail.com

RESUMO

As doenças do sistema urinário fazem parte da rotina da clínica de cães e gatos, e podem acometer não somente os rins, como também os ureteres, bexiga, vasos renais e uretra. Doenças renais são vistas com frequência em cães idosos ou até mesmo em animais jovens de raças predispostas a essas doenças. Da mesma forma, as doenças urinárias obstrutivas acometem comumente determinadas raças de cães e com maior frequência os gatos. As doenças do sistema urinário (DSU) provocam importantes alterações no organismo, havendo em muitos casos risco elevado de óbito, principalmente com diagnóstico tardio. A ultrassonografia tem sido atualmente um método de diagnóstico amplamente utilizado nas DSU devido a sua alta resolutividade, precisão de diagnóstico e rapidez, sendo possível com essa técnica diagnosticar mais de 80% dos animais com doenças urinárias que chegam à clínica. Dessa forma o objetivo deste trabalho foi relatar o uso da Ultrassonografia (US) como método diagnóstico de escolha nas principais doenças que afetam o sistema urinário de pequenos animais. Estudo documental, tendo como fonte artigos publicados no SciELO Brasil, PubMed, Elsevier e Google Scholar. Doença renal aguda e crônica são afecções comuns em cães, geralmente decorrentes de hemoparasitoses, leishmaniose, dentre outras doenças que causam lesões evidentes no parênquima renal, como necrose e lesão tubular aguda e que podem ser vistas na US. Em gatos machos castrados a doença obstrutiva por microcálculos vesicais ou uretrais está presente em mais de 60% dos animais, sendo essa uma das afecções mais comuns diagnosticadas pela ultrassonografia devido à fácil identificação de imagens ecogênicas puntiformes no interior da bexiga. Em cães das raças Yorkshire, Shih-tzu e Schnauzer a doença obstrutiva se encontra de forma corriqueira, visualizando facilmente os cálculos vesicais pela US, devido à produção da sombra acústica pelos mesmos. Na US a presença de líquido, como a urina, permite que imagens como cálculos sejam facilmente identificados devido ao contraste produzido pelas diferentes ondas sonoras, tornando esse método seguro, indolor e de rápido diagnóstico. O exame ultrassonográfico representa uma importante ferramenta na clínica médica, principalmente quando se trata do diagnóstico de afecções do sistema urinário, de forma que a escolha do método diagnóstico e o tempo em que se chega ao mesmo impactam diretamente no prognóstico e na recuperação do animal.

Palavras-chave: exame complementar; doença renal; animais domésticos; aparelho excretor.



PROTEÍNA C REATIVA COMO BIOMARCADOR PROGNÓSTICO EM NEOPLASIAS MAMÁRIAS CANINAS

Ana Carolina de Mendonça Cysne*¹

Wendy Camelo Freires¹

Clodoaldo Felipe Santiago Filho¹

Esther Cirino Carvalho¹

Isabela Reis Barroso do Nascimento²

Francisco Emanuel Pinheiro Cavalcante²

Francisco Wesley Da Silva Alves²

Breno Queiroz Pinheiro³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE; ²Discente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE; ³Docente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*anacysne13@gmail.com

RESUMO

No contexto de neoplasias, biomarcadores são usados para ajudar no diagnóstico, no prognóstico e na monitorização da resposta ao tratamento. Biomarcadores como a proteína C reativa (PCR) têm sido utilizados na como indicadores prognósticos em várias neoplasias. A dosagem de PCR é utilizada sobretudo como um indicador de inflamação aguda. Assim, este teve como objetivo avaliar as concentrações séricas de PCR em cadelas com e sem neoplasias mamárias caninas (NMC) e sua relação com fatores prognósticos como inflamação, ulceração macroscópica, tamanho do tumor, grau histopatológico, presença de linfonodo metastático e estadiamento clínico. Trinta cadelas, provenientes do Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC), foram divididas em dois grupos igualmente: com NMC e saudáveis, sem distinção de raça ou peso. Todas as cadelas foram submetidas à realização de hemograma completo, dosagem de analitos hepáticos e renais, radiografias torácicas, e ultrassonografia abdominal total. As cadelas com NMC passaram por avaliação do tamanho do tumor, ulceração/inflamação macroscópica e histopatológica para classificação tumoral e grau histológico. Amostras de sangue foram coletadas por venopunção jugular para dosagem sérica de PCR, usando kits de imunoturbidimetria. Os dados foram analisados por meio do software RStudio versão 1.3 (Boston, EUA) com one-way ANOVA, teste de Tukey e coeficiente de correlação de Pearson ($p < 0,05$). Foram encontradas concentrações significativamente mais altas de PCR nas cadelas com NMC (média de $4,0 \pm 1,9$ mg/L) em comparação com o grupo controle (média de $1,0 \pm 1,2$ mg/L). Houve correlação positiva entre PCR sérica e inflamação/ulceração ($R = 0,4$), tamanho do tumor ($R = 0,6$), grau histopatológico ($R = 0,6$), linfonodo metastático ($R = 0,6$) e estadiamento clínico ($R = 0,8$). Esses resultados sugerem que a PCR pode estratificar pacientes com NMC, facilitando o manejo clínico, decisões terapêuticas e monitoramento da doença. A elevação da PCR sérica em cadelas com NMC indicou a resposta inflamatória sistêmica associada ao tumor, destacou a PCR como potencial biomarcador prognóstico, refletiu a gravidade da doença e correlacionou-se com parâmetros clínicos e histopatológicos relevantes para a prática na oncologia veterinária.

Palavras-chave: câncer; inflamação; dosagem sérica.



REIMPLANTE DE URETER ECTÓPICO EM CADELA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Tavares de Oliveira^{1*}

Guilherme Cabral Pinheiro¹

Anna Rachel Vasconcelos Fava¹

Maria Eduarda Aragão Costa²

José Alberto Campelo Vasques Neto²

Rafael Hernandez Giffony de Aguiar²

Francisco Sávio de Moura Martins³

Renan Carvalho Lima²

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza - CE; ²Centro Veterinário Popular do Ceará, Fortaleza - CE; ³VETEX Laboratório Veterinário, Fortaleza - CE.
*larissa_tavares2602@edu.unifor.br

RESUMO

Ureter ectópico é uma anomalia congênita, comum em cadelas jovens ocasionando incontinência urinária, onde o ureter desvia seu caminho original e esvazia fora da bexiga. É classificada em extraluminal, se desviar completamente da bexiga e desembocar na uretra ou vagina, ou intraluminal, caso siga pela submucosa vesical, não desembocando diretamente na bexiga. A neoureterostomia é um procedimento cirúrgico que visa corrigir o ureter ectópico intraluminal. Objetivou-se neste relato, expor o caso de uma cadela com ureter ectópico extraluminal, salientando sua cirurgia. Foi atendida em uma clínica veterinária em Fortaleza/CE, uma cadela, da raça Samoieda, de 10 meses de idade, apresentando incontinência urinária. Na ultrassonografia abdominal, evidenciou-se dilatação ureteral esquerda, até região de trígono vesical, sem obstruções, sugerindo ectopia ureteral extraluminal. Diante dos achados ultrassonográficos e do histórico do animal, o mesmo foi submetido a uma neoureterostomia. Atingido o plano anestésico, iniciou-se uma celiotomia retroumbilical para acesso à vesícula urinária, que foi exteriorizada e esvaziada via sonda. O sistema urinário foi explorado antes do reparo ureteral, sendo visualizado o ureter esquerdo fixado na uretra. Após a visualização, o ureter foi incisado e removido da uretra e posteriormente, fixado na bexiga, que foi incisada ventralmente e foram realizadas suturas de ancoragem para facilitar a retração de sua parede. O trígono foi inspecionado em busca de fendas ureterais. Com monocryl 4-0, a mucosa ureteral foi suturada à bexiga em padrão interrompido simples. Foi colocado cateter no ureter distal, cujo redor foi circundado por duas suturas não absorvíveis (3-0), visando ligá-lo após a remoção do cateter. Foi realizado o teste de vedação das suturas, injetando solução fisiológica estéril pela sonda uretral. Sem vazamentos, a parede abdominal foi suturada com padrão Sultan e monocryl 4-0. Houve melhora pós-cirúrgica da paciente, cessando a incontinência. Foram realizadas ultrassonografias por 5 dias consecutivos a fim de associar a solução do caso ao sucesso da cirurgia, onde os órgãos se mostraram dentro da normalidade no último exame. Concluiu-se que a neoureterostomia, indicada em casos de ureter ectópico intraluminal, foi eficiente no reparo do extraluminal, mostrando-se uma boa opção de correção dessa anomalia congênita que acomete cadelas jovens.

Palavras-chave: clínica cirúrgica; ectopia ureteral; neoureterostomia.



RELAÇÃO ENTRE A NUTRIÇÃO PROTEICA COM O DESENVOLVIMENTO FETAL EM RUMINANTES-REVISÃO DE LITERATURA

Hugo Lopes Martins*¹

Victor Licínio Bezerra de Menezes Nunes¹

Victor Hugo Vieira Rodrigues²

Juliana Paula Martins Alves²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHISTUS), Fortaleza – CE; ²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHISTUS), Fortaleza – CE.

*hugolopesmartins2005@hotmail.com

RESUMO

A nutrição balanceada é um requisito essencial para manter a condição corporal, e afeta diretamente o desenvolvimento fetal em ruminantes. Diversos estudos mostram que as alterações no ambiente pré-natal afetam a produtividade da prole mais tarde na vida, alterando a eficiência de crescimento e composição de ganho corporal, o que, por sua vez, pode levar a mudanças em suas necessidades nutricionais. Portanto, objetivou-se realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a correlação de nutrição proteica e desenvolvimento fetal em ruminantes, e seus efeitos produtivos. As buscas foram realizadas nas bases de dados informatizados PubMed, Google Acadêmico e Science Direct. Foram utilizados artigos entre os anos de 2020 a 2024, utilizando as palavras-chaves: proteína, aminoácidos, desenvolvimento fetal, ruminantes. Foi verificado na bibliografia consultada, que os aminoácidos participam de uma série de mecanismos fisiológicos e bioquímicos, e estão largamente distribuídos pelo organismo sendo bastante importante no balanceamento energético de fêmeas ruminantes na gestação. O suprimento de aminoácidos para o feto é determinado pelas concentrações no sangue materno e pela captação e metabolismo dos aminoácidos na placenta. A glutamina, é um aminoácido envolvido em múltiplas funções metabólicas e fisiológicas, principalmente como substrato para o desenvolvimento muscular fetal, e também na formação de glutamato como fonte de combustível para a placenta. Além disso, a suplementação proteica durante a gestação também altera o padrão de ingestão de ração da prole na vida pós-natal, provomendo aumento da ingestão de matéria seca. Desta maneira, a nutrição proteica no período gestacional influencia diretamente no desenvolvimento fetal e pós-natal. Portanto, os produtores devem estar atentos ao fornecimento de uma dieta balanceada devido aos benefícios a longo prazo, como a melhoria no peso e na condição corporal do rebanho, bem como o aumento na produção de bezerros nos anos subsequentes, podendo resultar em um maior equilíbrio econômico do sistema de produção.

Palavras-chave: nutrição materna; programação fetal; suplementação.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DA LASERTERAPIA NA CICATRIZAÇÃO TECIDUAL DE FERIDA EM EQUINO

Maria Eduarda Pontes Cavalcante*¹

Mariana Pinheiro²

Nayara Sousa de Castro¹

Juliana Sousa Benevides¹

¹Discente do Centro Universitário (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE; ²HorseLife Fisioterapia
*eduardamontes1@gmail.com

RESUMO

Equinos frequentemente apresentam feridas na pele que, embora não graves, podem se tornar problemáticas se não tratadas. Durante a cicatrização, podem surgir tecidos de granulação que, se não manejados, comprometem a cicatrização. O LASER atua como tratamento complementar, juntamente com a limpeza da ferida, principalmente na regeneração tecidual. À vista disso, este trabalho teve como objetivo relatar o tratamento da égua Polly, pertencente ao Hospital de Equinos Dra. Joilde Gadelha, a qual sofreu uma ferida peitoral causada por um acidente em uma cerca de madeira. Como tratamento inicial, foi utilizada uma pomada cicatrizante à base de Manuka Honey, mel produzido na Austrália e Nova Zelândia que contém o princípio ativo *Leptospermum scoparium*, conhecido por suas propriedades cicatrizantes e bactericidas. Além disso, foi realizada uma limpeza de baixa fricção utilizando soro fisiológico e gazes. Após isso, o animal foi submetido a laserterapia, por um período de dois meses, com duas sessões semanais, totalizando 11 sessões totais. Dois tipos de LASER classe 3B foram empregados, mesclando os tipos de luzes e frequências conforme o protocolo. As luzes atuam de maneiras diferentes, cada uma com suas funções específicas, sendo elas as luzes infravermelha, vermelha, azul e verde. O infravermelho (808nm) atua como analgésico, alterando a permeabilidade da membrana celular, sendo a luz mais profunda. As luzes azul (460nm) e verde (532nm) têm ação bactericida, fungicida, hidratante e promovem a produção de colágeno e elastina, ajudando na cicatrização e redução de inflamações. A luz vermelha (904nm) estimula a microcirculação, a angiogênese e a produção de colágeno, essenciais para a regeneração tecidual, além de ter efeito anti-inflamatório. Após o tratamento com laserterapia, observou-se uma cicatrização limpa e sem grânulos. Além disso, o uso do LASER é indolor para a égua, promovendo maior bem-estar no tratamento. Diante disso, conclui-se que a laserterapia mostrou-se eficaz na cicatrização de feridas em equinos, reduzindo a dor, controlando infecções e acelerando a regeneração tecidual.

Palavras-chave: laser; feridas; equino.



REMOÇÃO CIRÚRGICA DE CARCINOMA CRIBRIFORME MAMÁRIO ASSOCIADA À TERAPIA QUIMIOTERÁPICA EM GATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Cabral Pinheiro^{1*}

Larissa Tavares de Oliveira¹

Maria Eduarda da Rocha Almeida¹

Sarah Raquel Melo de Oliveira¹

Paulo Hugo Leite Souza²

Ana Karine Silva Ferreira²

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza - CE; ²Clínica Veterinária Corral, Fortaleza - CE.
*guilhermegcp@edu.unifor.br

RESUMO

O carcinoma cribriforme é uma neoplasia mamária epitelial maligna de grande prevalência em gatas, acometendo principalmente animais senis e/ou que fizeram o uso de anticoncepcionais em algum período de sua vida. O prognóstico geralmente é desfavorável pelo alto índice de recidiva do tumor. Devido ao seu comportamento maligno, o tratamento cirúrgico com quimioterapia adjuvante é preconizado. O objetivo deste trabalho é descrever o procedimento cirúrgico de uma mastectomia para exérese de carcinoma cribriforme e a quimioterapia realizada em uma gata. Foi atendido em uma clínica veterinária em Fortaleza/CE, um felino, fêmea, sem raça definida, de 10 anos de idade apresentando massas tumorais mamárias. No exame clínico foram visualizados nódulos mamários localizados em mamas torácicas esquerdas (cranial e caudal), medindo 8,0 cm e 3,5 cm de extensão, respectivamente; e mama inguinal esquerda, medindo 1,8 cm de extensão. Devido às características e tamanho do tumor, o animal foi submetido à mastectomia unilateral. Após o paciente entrar em plano anestésico foi realizada uma incisão elíptica por toda a cadeia mamária esquerda do animal, com margem de 2 cm dos tumores, desde a pele até as fáscias torácicas e abdominais. A hemostasia foi realizada através de eletrocoagulação por bisturi elétrico. Após a retirada do tumor, que estava alojado no subcutâneo, as bordas da pele foram aproximadas com fio poliglactina 910 4-0 com padrão simples contínuo. A dermorrafia foi realizada utilizando fio nylon 3-0 com padrão simples. Amostras dos tumores foram enviadas para a realização de exame histopatológico, onde as neoformações foram diagnosticadas como carcinoma cribriforme grau III com invasão vascular. Após o diagnóstico, foi feito citologia de linfonodos axilares e inguinais e radiografia torácica, para pesquisa de metástase, onde não foram evidenciadas metástase pulmonar e linfóide. Devido ao grau da neoplasia, a presença de invasão vascular e a probabilidade de recidiva, o paciente foi submetido à quimioterapia adjuvante com Carboplatina 150 mg/m², IV. Foram feitas 3 aplicações com intervalo de 21 dias. Após a cirurgia e quimioterapia o animal se recuperou bem, não havendo recidiva tumoral após o tratamento. Conclui-se, que o tratamento cirúrgico e quimioterápico associados, foram essenciais para resolução do caso, visto que a associação destas terapias pode aumentar a sobrevida do animal acometido por neoplasias malignas, por diminuir as chances de metástase.

Palavras-chave: clínica cirúrgica; clínica felina; neoplasia mamária; oncologia veterinária.



UTILIZAÇÃO DA IMPRESSORA 3D NO ESTUDO DA ANATOMIA VETERINÁRIA

Regina Paula Soares Diego*¹

Cristiane Moura Carvalho Brandão¹

Daniele Moreira Vasques¹

Victor Hugo Vieira Rodrigues²

¹Discente do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza – CE; ²Docente do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

*reginadiego@hotmail.com

RESUMO

As primeiras impressões 3D na medicina ocorreram na década de 1990 e atualmente esta tecnologia representa grande impacto em educação e planejamento cirúrgico. Docentes têm utilizado a técnica para produzir modelos de órgãos e estruturas que auxiliam alunos em anatomia. O estudo de réplicas de órgãos impressos em 3D melhora o planejamento de cirurgias, permitindo o desenvolvimento de abordagens cirúrgicas, com redução do tempo de cirurgia e melhoria dos resultados cirúrgicos. O objetivo deste estudo foi demonstrar as características morfológicas de estruturas anatômicas, baseado em dados de tomografia computadorizada (TC), através de impressão de modelos 3D em ácido polilático (PLA) possibilitando a adição de mais uma ferramenta para o estudo da anatomia veterinária. Imagens de TC foram transferidas ao software 3D Slicer, para criação de modelos virtuais que, posteriormente, foram processados no programa Ultimaker Cura para planejamento e efetivação da impressão 3D em impressora Crealty Ender 5 PRO. Foram impressos sete biomodelos anatômicos em PLA das espécies canina e felina baseados em imagens de TC, compreendendo estruturas felinas (cabeça, crânio e mandíbula), além de estruturas caninas (escápula direita e esquerda, osso da pelve e fêmur). Os protótipos foram retirados do suporte de impressão e passaram por processo de acabamento. Todos os modelos anatômicos confeccionados em PLA: cabeça, crânio e mandíbula felinos, além das escápulas direita e esquerda, osso da pelve e fêmur caninos, apresentaram boa funcionalidade e baixo custo de produção. Estes modelos, obtidos mediante escaneamento “*in vivo*” por TC, foram capazes de demonstrar características morfofuncionais fidedignas, possibilitando a adição de mais uma ferramenta ao estudo da anatomia veterinária. O advento da impressão 3D constituiu uma ferramenta importante na caracterização morfológica do organismo e possibilitou o desenvolvimento de modelos anatômicos de excelente qualidade, permitindo que alunos tivessem acesso a biomodelos impressos, contribuindo para a criação de acervo de modelos anatômicos nos laboratórios de anatomia veterinária das instituições de ensino. Esta prática pode minimizar o uso de órgãos e de partes de organismos mantidos em soluções fixadoras e conservadoras de cadáveres, como formaldeído, compostas por substâncias tóxicas, fornecendo subsídio para aprimoramento do ensino acadêmico e promoção de pesquisas nos diversos ramos da profissão.

Palavras-chave: impressão 3D; biomodelos; ensino.



Instagram



Juntos Somos +